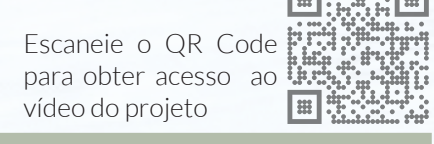


VIVERES

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E HABITAÇÃO SÊNIOR

Universidade de Caxias do Sul
Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de conclusão de curso II - 2022/2

Orientadora: Prof. Dra. Ana Roberta Rech
Discente: Tatelli Santhi da Silva



_PÚBLICO ALVO



Grau de Dependência I
Idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda.

Crianças
Que frequentam escolas, centro, espaços públicos do entorno. Que buscam participar de atividades fora do período escolar.

_OS PILARES DO ENVELHECIMENTO ATIVO

SAÚDE

Bem estar físico, mental e social. Qualidade de vida e longevidade. Manter-se ativo.



SEGURANÇA E PROTEÇÃO

Moradias acessíveis e individuais, garantindo a independência e identidade do morador.



PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Espacos de convívio social. Atividades intergeracionais. O engajamento com uma causa dá significado a vida.



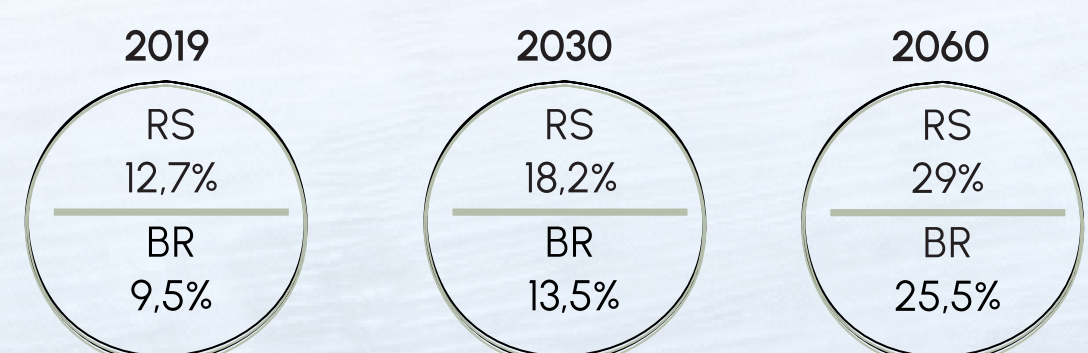
CONHECIMENTO

O desenvolvimento de habilidades e crescimento pessoal, ajudam a permanecer atualizados, relevantes e engajados na sociedade.

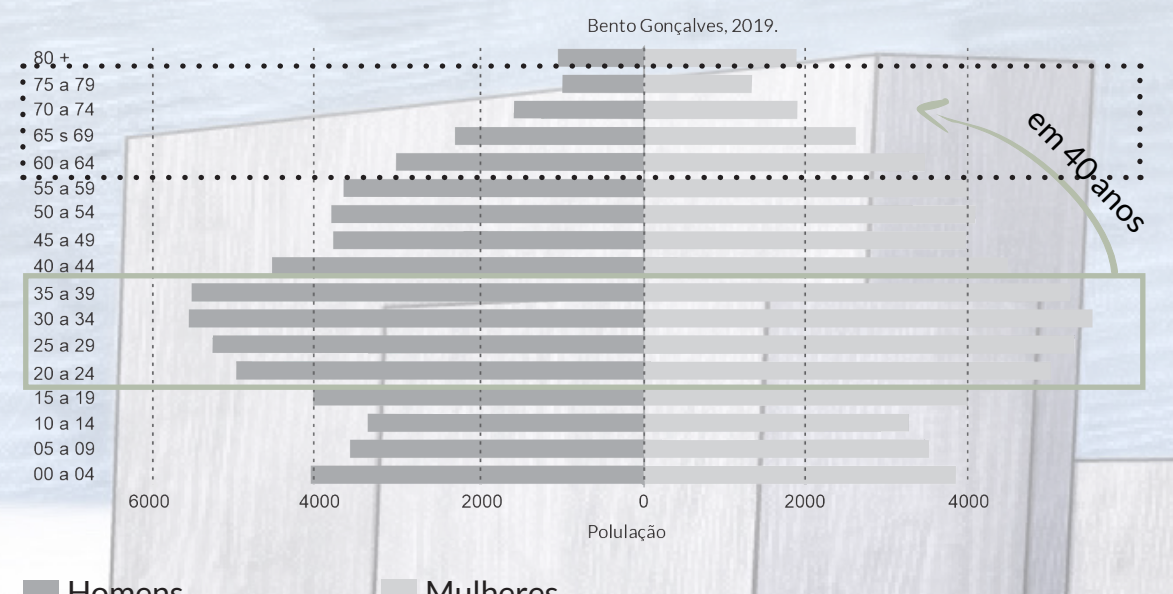


_CENÁRIO ATUAL

De acordo com dados divulgados pelo IBGE, a população gaúcha envelhece de forma mais acelerada que a média nacional.



A pirâmide etária municipal indica que assim como o estado, a cidade de Bento Gonçalves apresenta a mesma tendência de envelhecimento prevista no estado.



_TEMA

Centro de Convivência e Habitação Sênior em Bento Gonçalves - RS

Um Centro de Convivência está ligado ao fortalecimento de atividades que promovem **autonomia, envelhecimento ativo e saudável**, buscando **evitar o isolamento do idoso, facilitando a socialização**.

_OBJETIVO

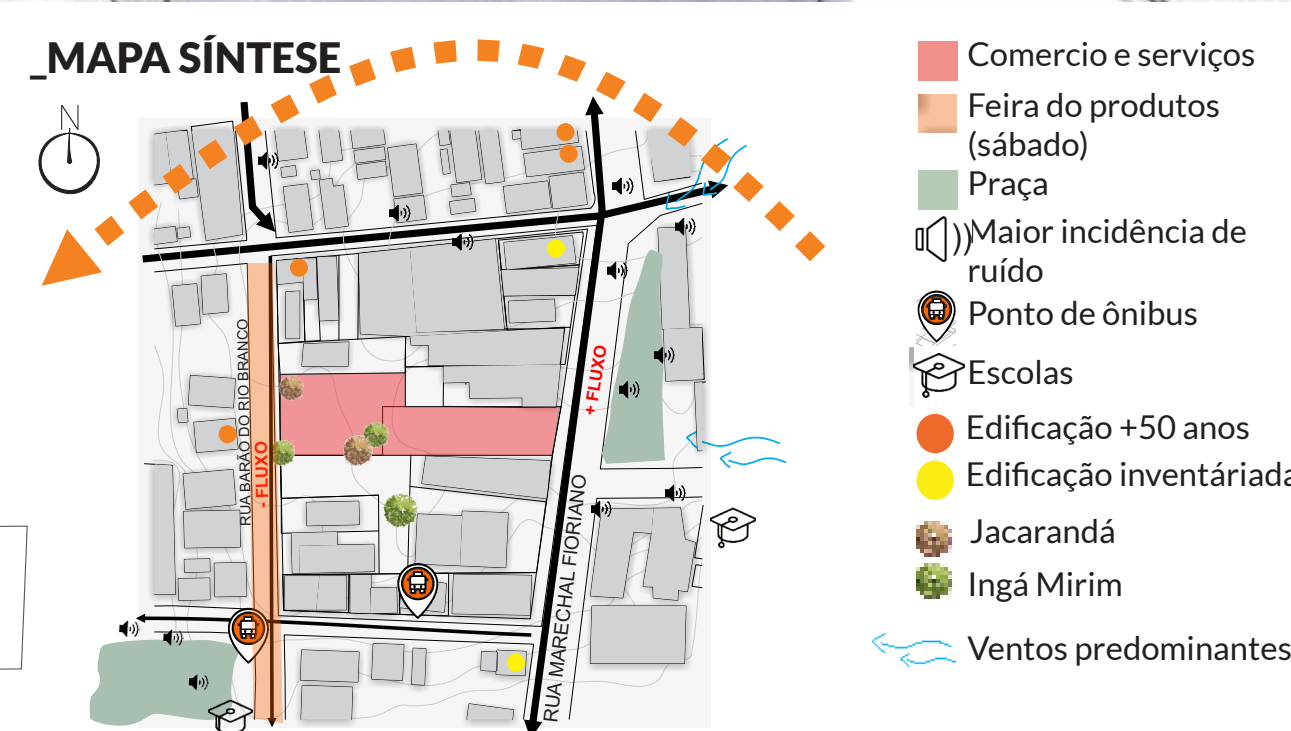
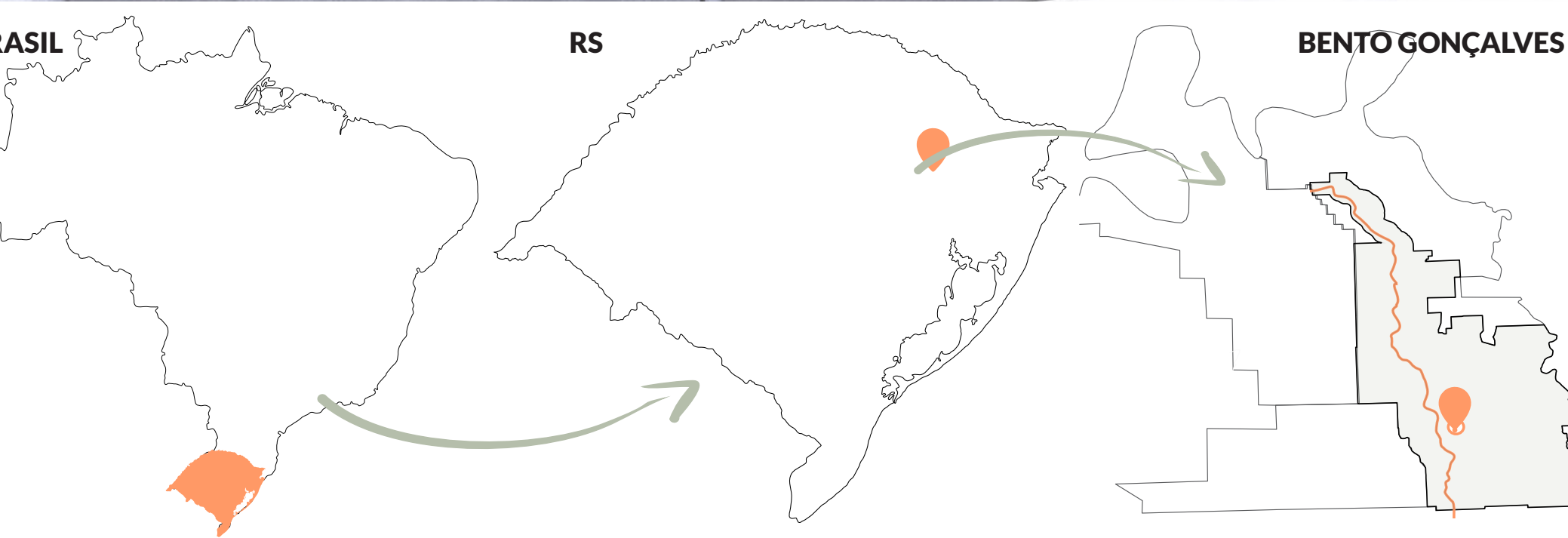
Desenvolver o projeto arquitetônico de um centro de convivência e residência buscando proporcionar serviços multidisciplinares a fim de possibilitar o envelhecimento ativo e saudável, integrando gerações, culturas e comunidades.

_OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar usos que promovam a saúde e bem estar da população a longo prazo.
- Promover relações sociais entre diferentes gerações.
- Criar um residencial de acordo com as necessidades do público sênior, de forma que possibilite a convivência e momentos de troca entre os moradores.

_JUSTIFICATIVA

Diante do envelhecimento da população aumenta-se a necessidade de espaços dedicados a esse público, a alteração do perfil populacional implica em novas demandas e também oportunidades. O Centro de Convivência conta com atividades intergeracionais que contemplam o bem estar físico, mental e social, junto ao centro é proposto um conjunto de salas comerciais a fim de possibilitar a viabilidade financeira do empreendimento. O residencial é pensado especialmente para o público idoso, visto que é um mercado em desenvolvimento e possui grande potencial. O projeto busca oferecer um espaço de dependência e identidade de cada um, promovendo a coletividade, de forma a combater o sentimento de solidão e isolamento.



Rua Barão do Rio Branco
Feira do produtos realizada aos sábados



Rua Barão do Rio Branco



Entorno ativo.

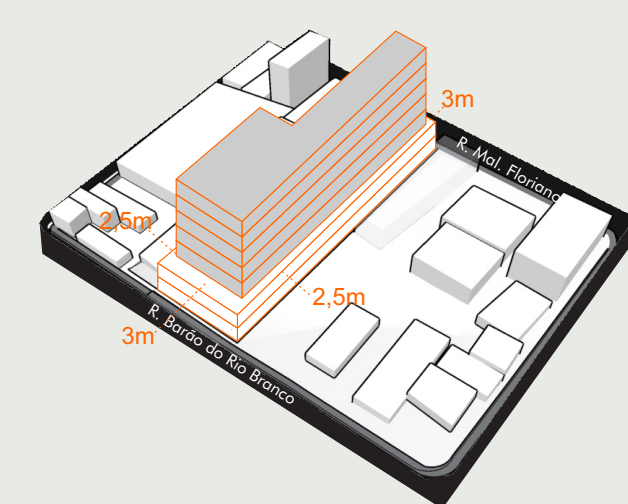


Frete para Barão do Rio Branco



Frete para Rua Marechal Floriano

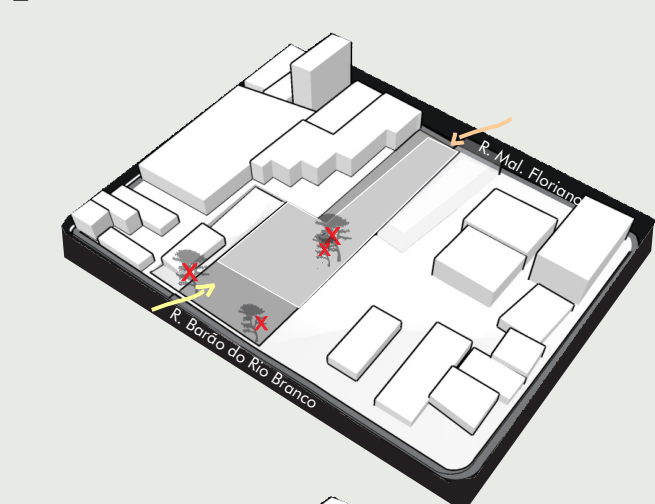
_DIRETRIZES URBANAS



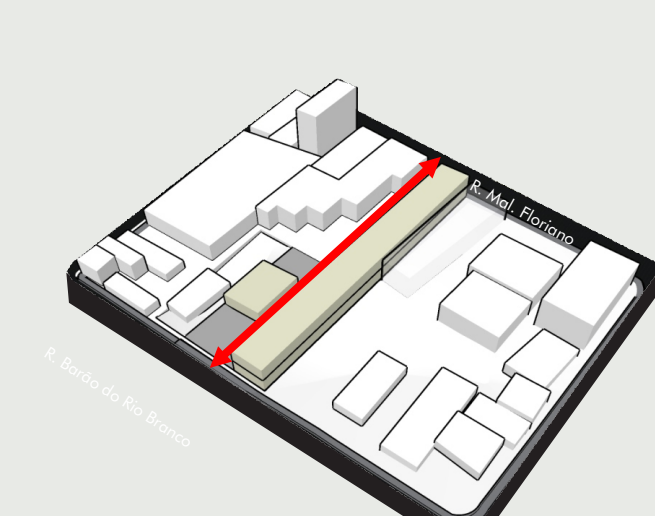
Zona Central 1 - ZC1
A zona possui predominância de atividades comerciais, residenciais e serviços.

Índice de aproveitamento: 2,5
Taxa de Ocupação: 80%
Altura máxima: 16 pavimentos
Área do terreno: 2.362,1m²
Aproveitamento máximo: 5.905,4m²

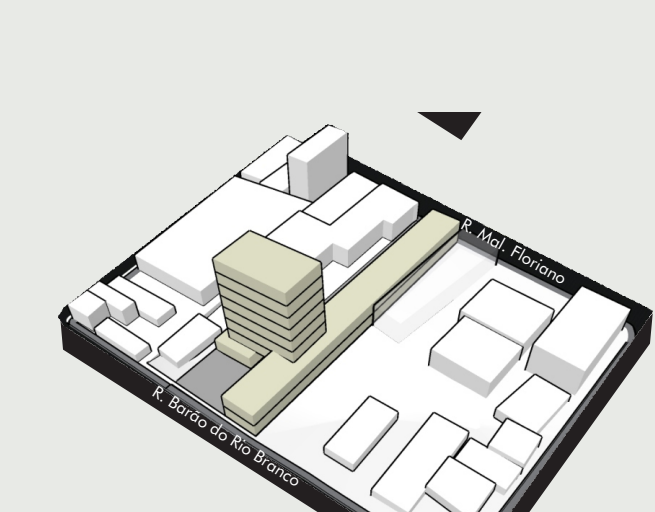
_DIRETRIZES DE PROJETO



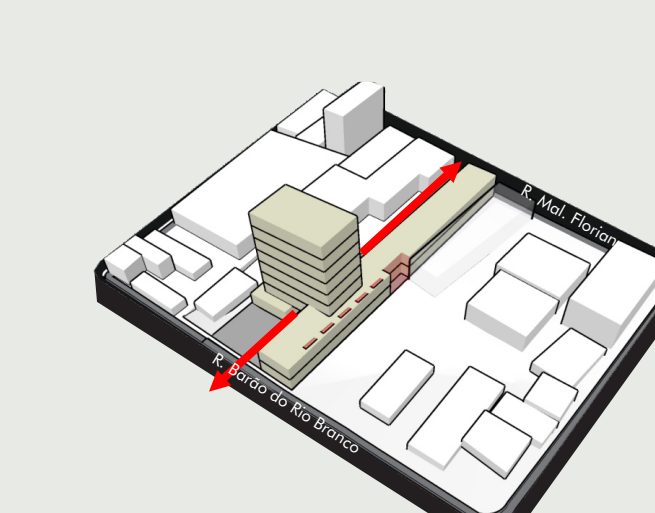
1- Ao criar um subsolo para estacionamento e seus acessos, tornou-se necessário a remoção das árvores existentes.



2 - Duas barras paralelas posicionadas de forma longitudinal, criando assim um eixo de conexão peatonal, por meio deste acontecerão também os acessos aos diferentes setores do projeto.

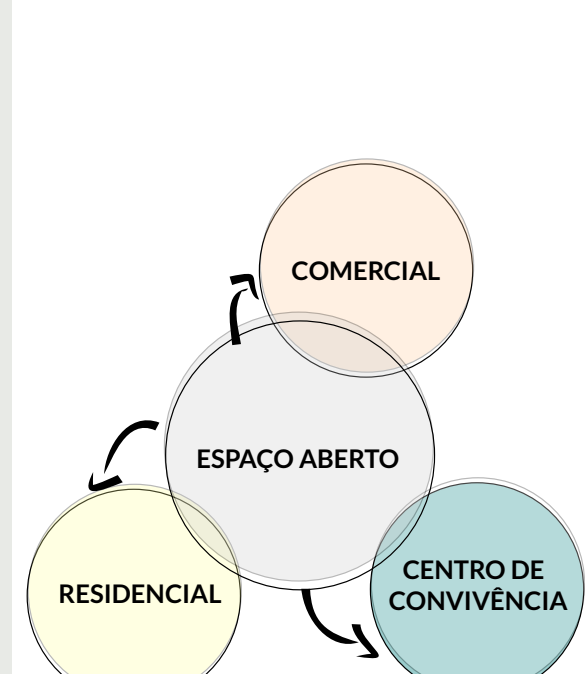


3- A barra transversal abrigará os apartamentos e áreas condominiais, gerando uma área coberta onde acontecerão os acessos ao Centro de Convivência, Residencial e café.



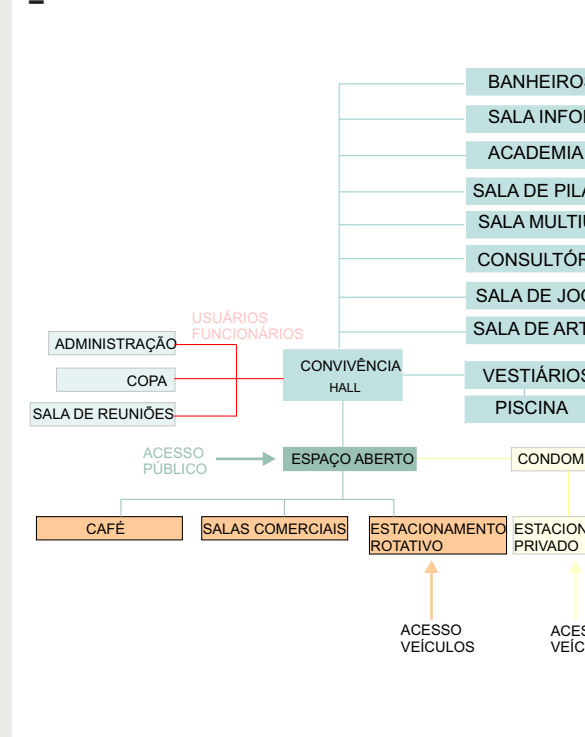
4- São geradas subtrações para ventilação dos ambientes, área de convívio.

_ORGANOGRAMA

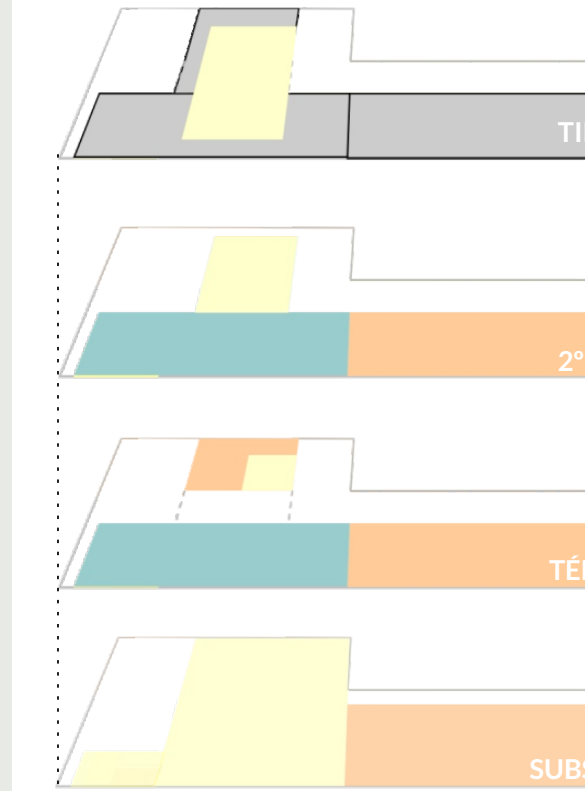


O programa do Centro de Convivência, residencial e comercial são organizados de forma independente, onde os acessos acontecerão a partir do espaço aberto proposto em projeto.

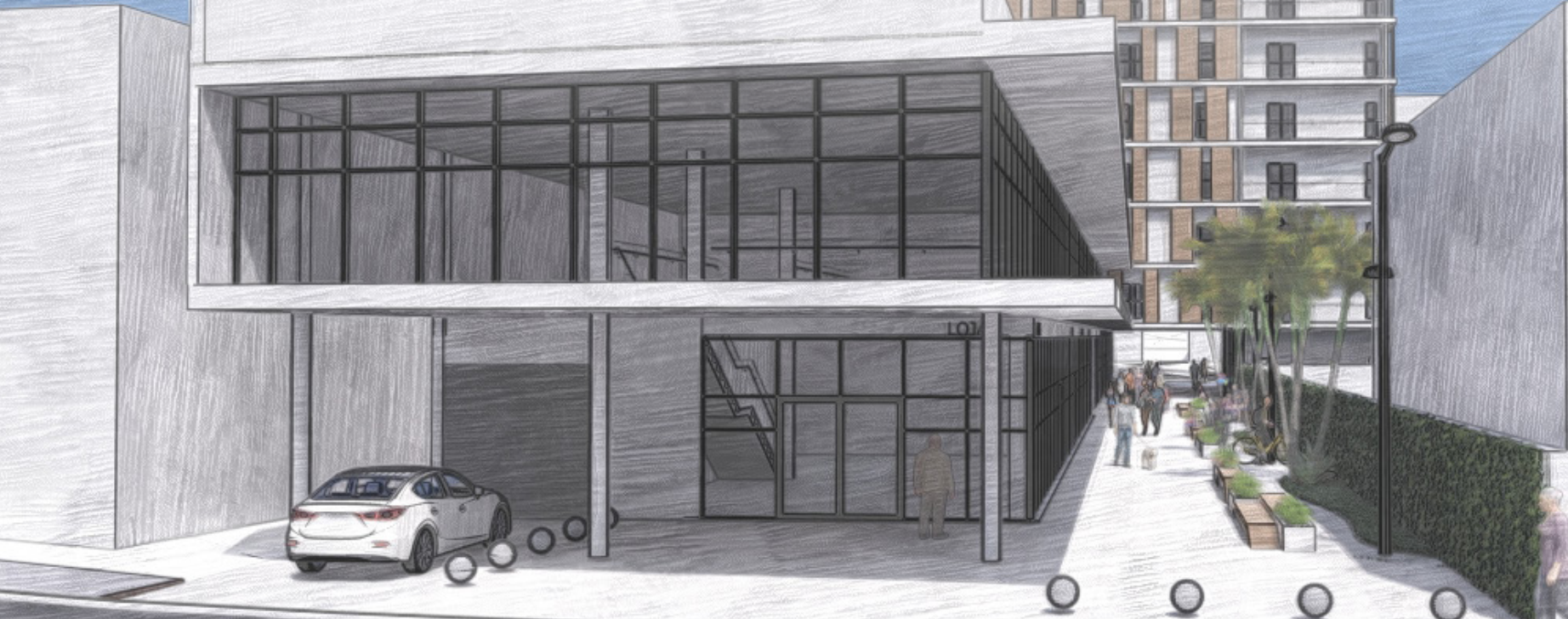
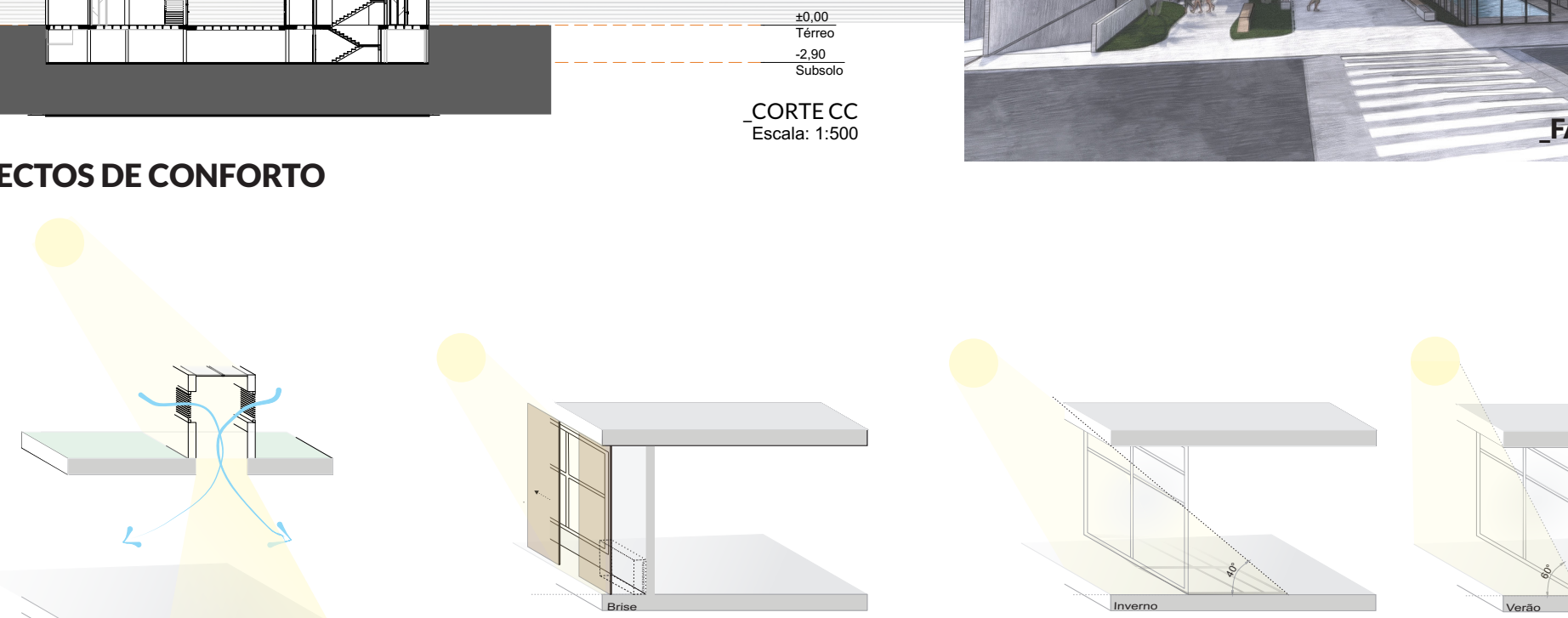
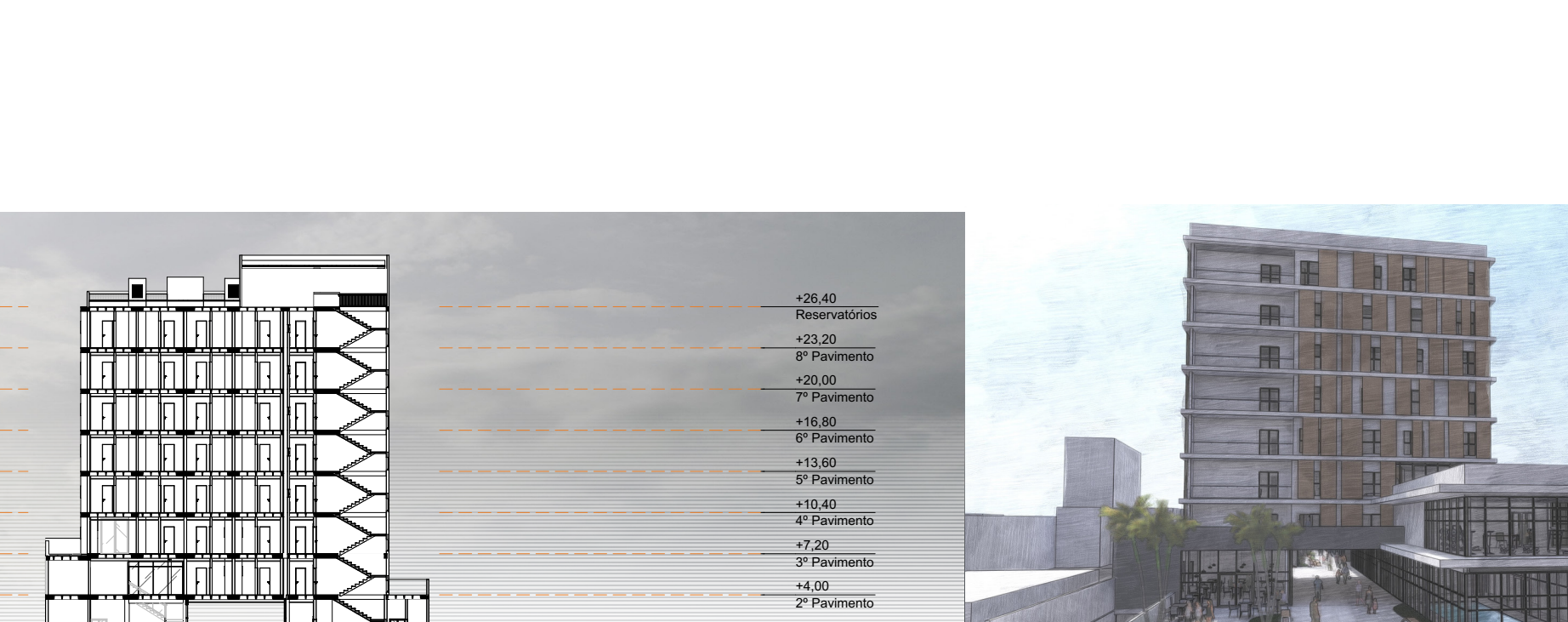
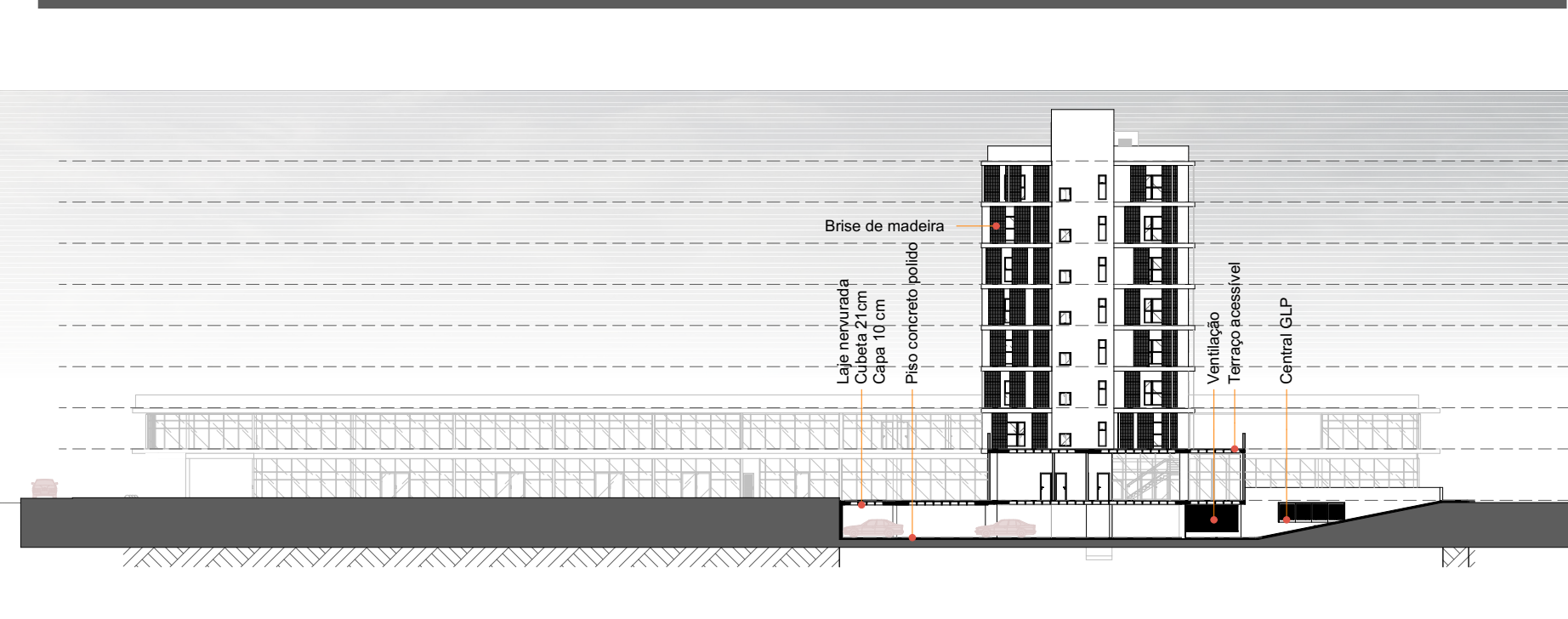
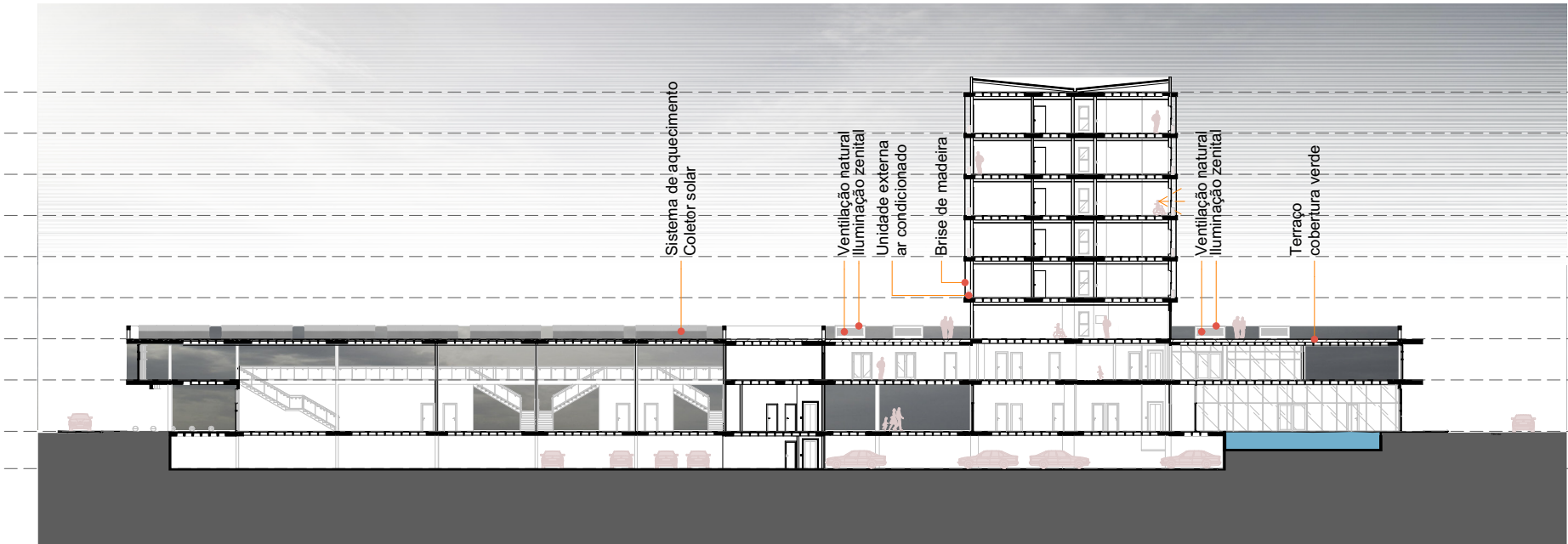
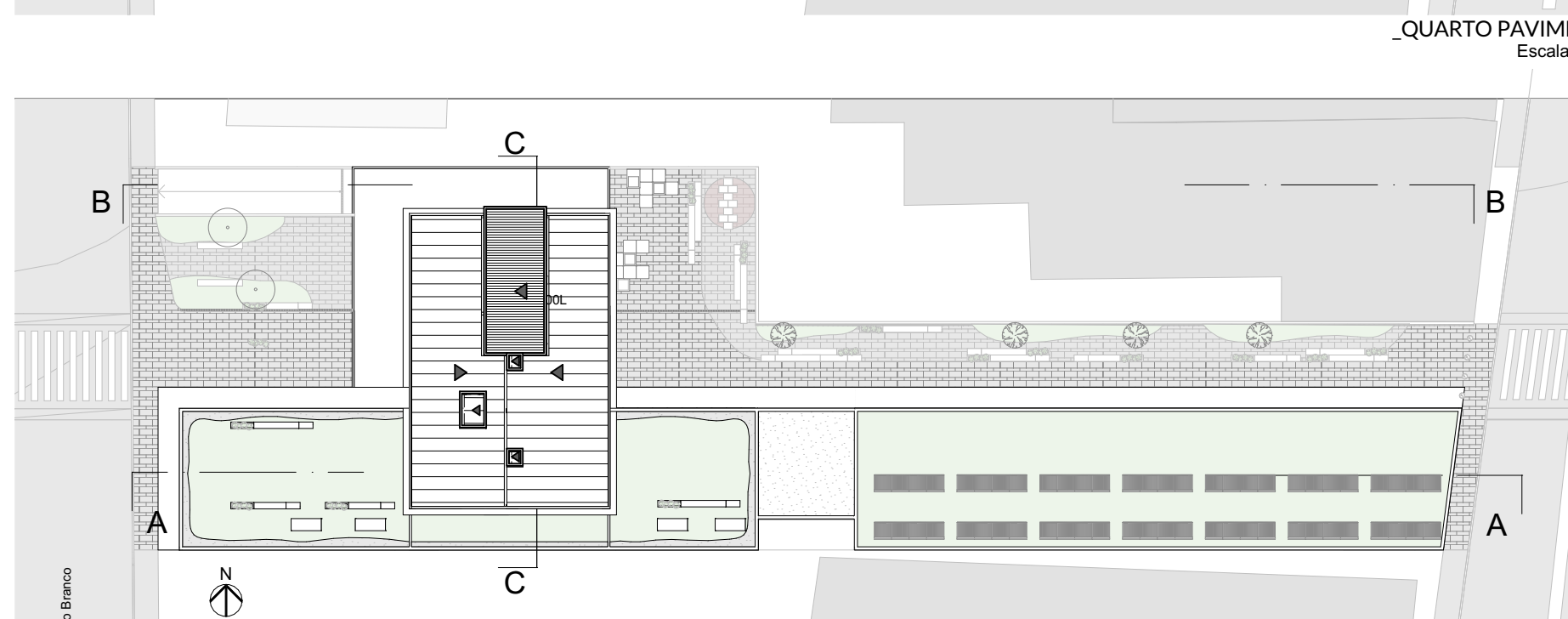
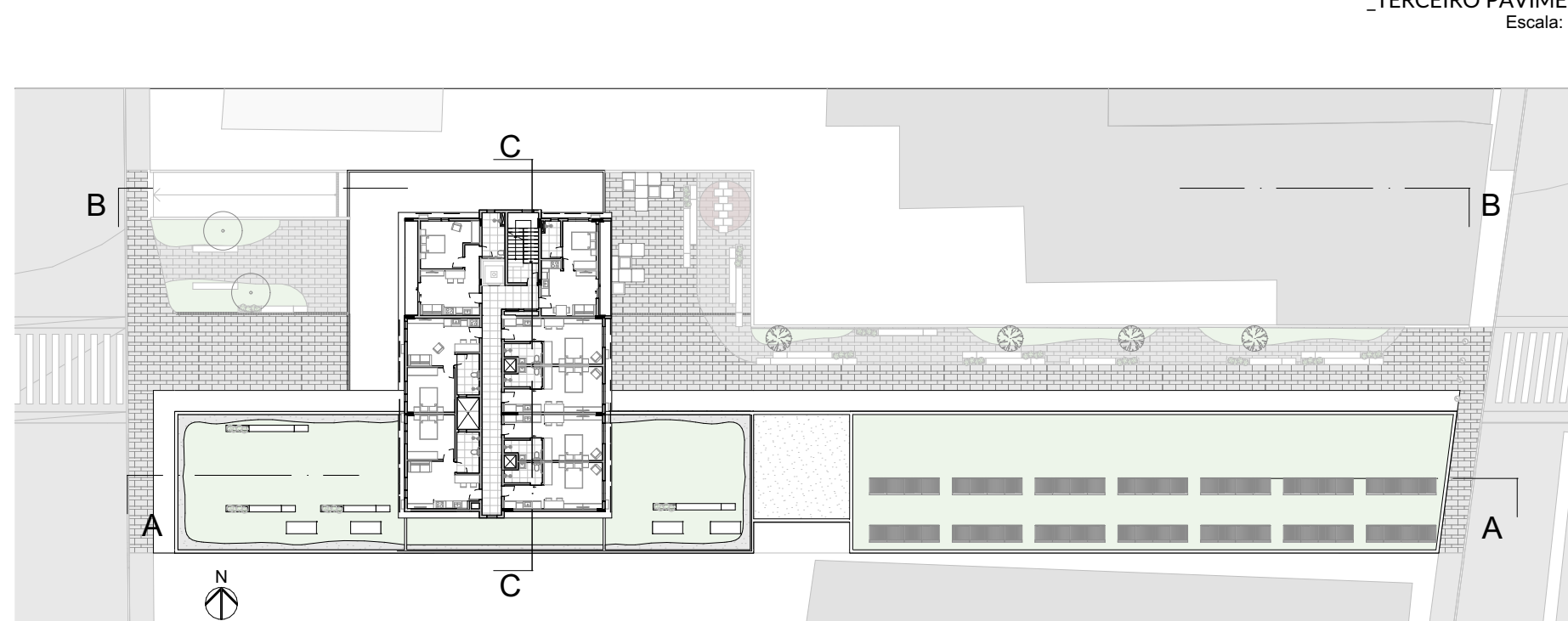
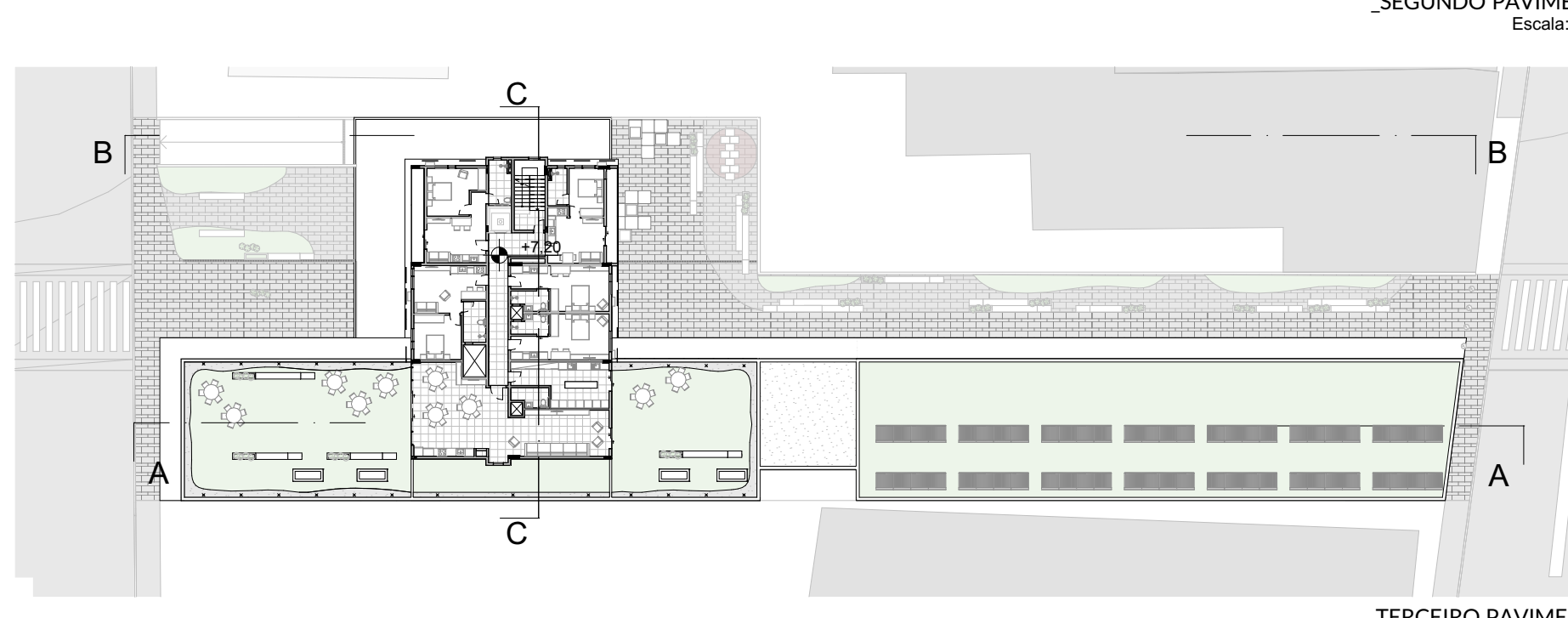
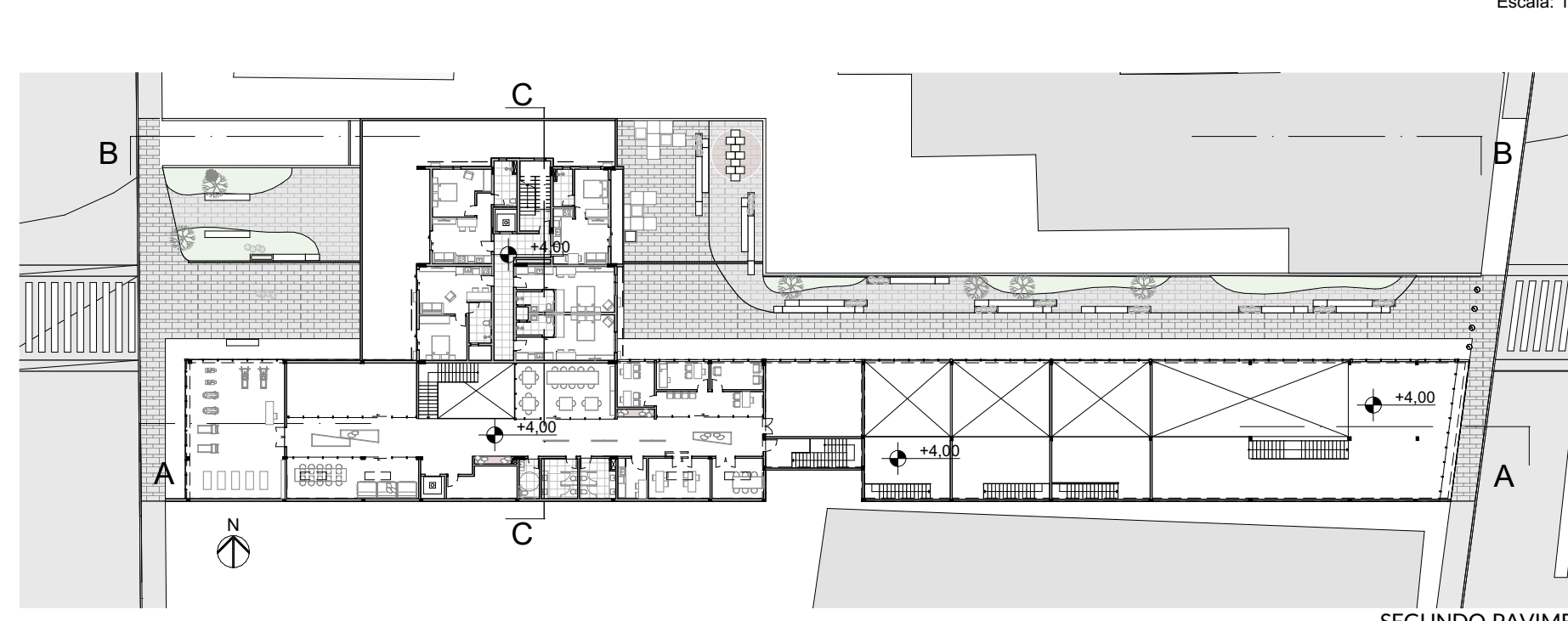
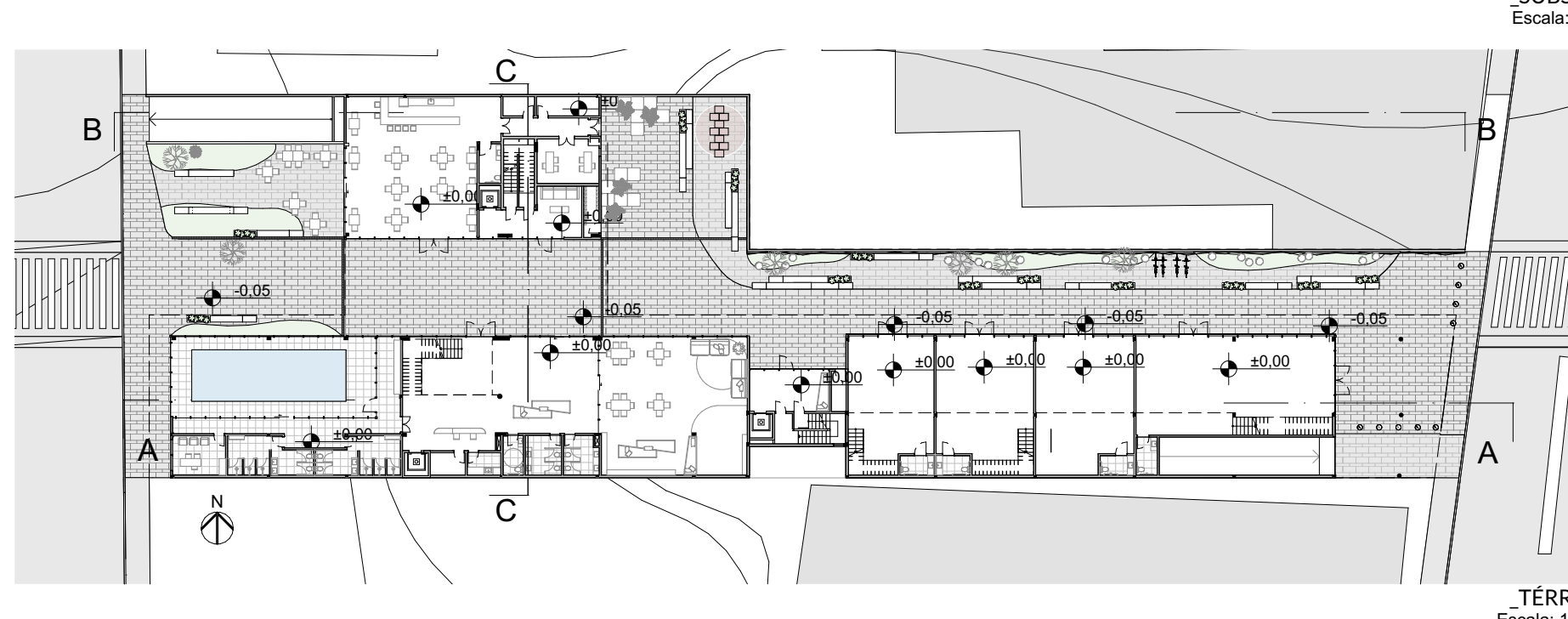
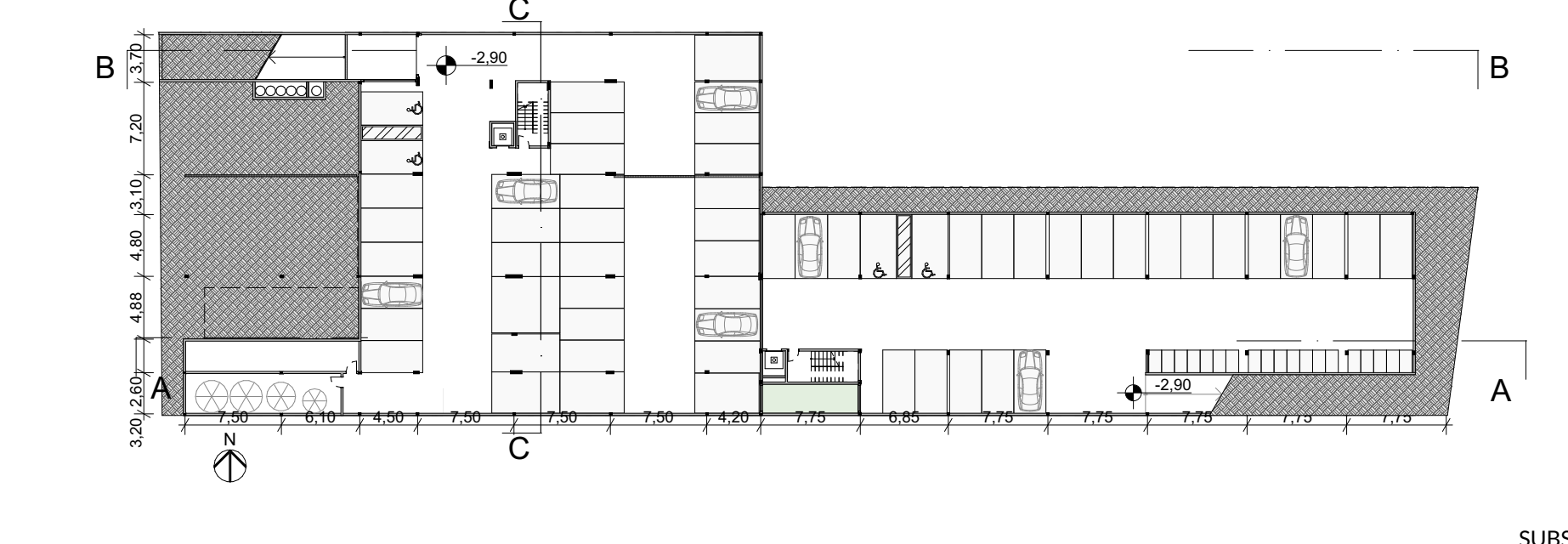
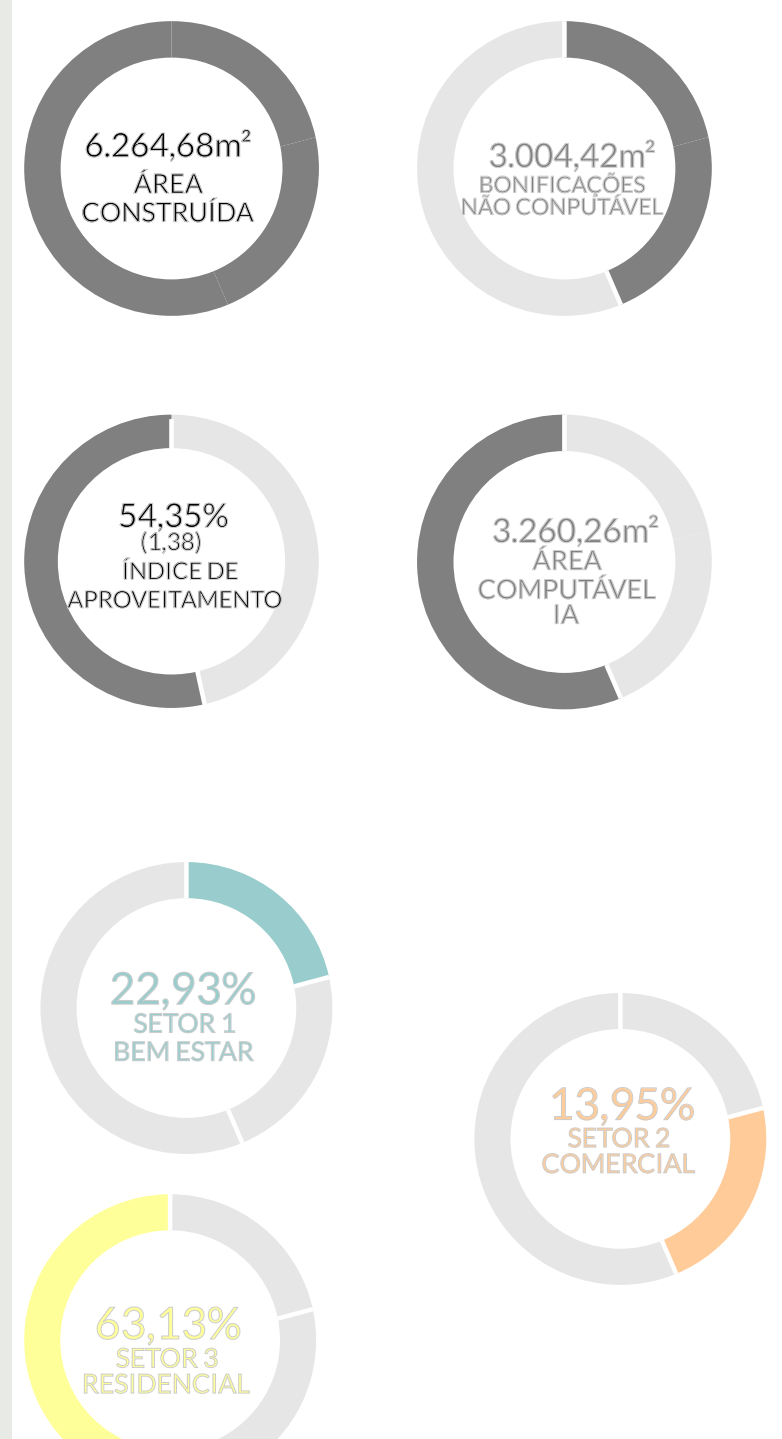
_FLUXOGRAMA



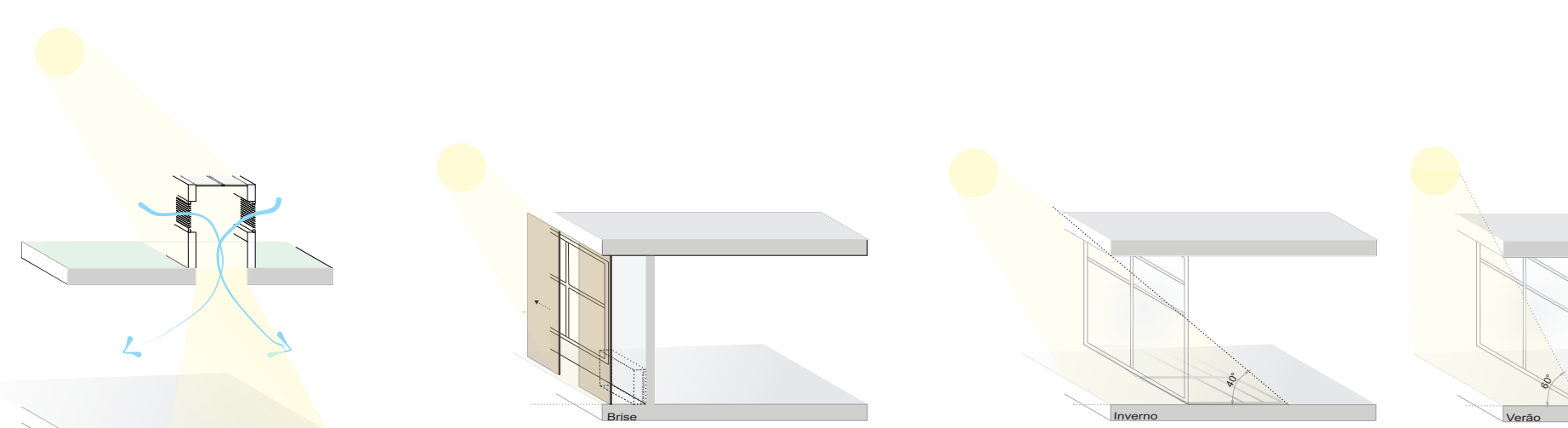
_SETORES



_ÁREA CONSTRUÍDA X ÍNDICE DE APROVEITAMENTO



_ASPECTOS DE CONFORTO



FACHADA LESTE

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

TATIELI SANINI DA SILVA

**VIVERES – CENTRO DE CONVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA SENIOR
EM BENTO GONÇALVES - RS**

**BENTO GONÇALVES
2021**

TATIELI SANINI DA SILVA

**VIVERES – CENTRO DE CONVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA SENIOR
EM BENTO GONÇALVES - RS**

Relatório a ser apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador (a): Prof. Dra. Roberta Rech.

Coordenador: Prof. Msc. André Melati

BENTO GONÇALVES

2021

TATIELI SANINI DA SILVA

**VIVERES – CENTRO DE CONVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA SENIOR
EM BENTO GONÇALVES - RS**

Monografia a ser apresentada como requisito parcial par a obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador (a): Prof. Dra. Roberta Rech.
Coordenador: Prof. Msc. André Melati

Aprovada em __/__/__

Banca examinadora

Prof. Dra. Roberta Paula Rech
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Me. Paulo Rogério de Mori
Universidade de Caxias do Sul

Arq. Esp. Alencar Massulo de Oliveira

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um partido arquitetônico de um centro de convivência e residencial sênior na cidade de Bento Gonçalves/RS, como forma de promover o bem estar e o convívio entre gerações por meio de atividades compartilhadas entre idosos e crianças e também atender a uma demanda de mercado em crescimento. Os espaços foram estudados de modo a satisfazer as necessidades do público alvo diante as mudanças inerentes ao envelhecimento, o projeto surge como forma de fortalecer os laços não apenas entre os usuários, mas também com o espaço urbano em que se insere. Através da pesquisa documental realizada e análises de referenciais, foi possível desenvolver um programa de necessidades adequado à proposta.

Palavras-chave: idosos, envelhecimento, centro de convivência, intergeracional.

ABSTRACT

This research aims to introduce the development of an architectural design of a Community Center and Senior Living in the city Bento Gonçalves/RS, as a way to promote well-being and interaction between different generations through shared activities among the elderly and children and also meet growing market demand. The project was designed to satisfy the needs of the target audience in the face of changes inherent to aging, the Project emerges as a way to strengthen ties not Only between users but also with the urban environment in which it is. Through the research and analysis carried out of the references was possible to develop a program suited to the requirements of the proposal.

Keywords: elderly, aging, community center, intergerational.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capacidade funcional durante o curso da vida.....	17
Figura 2 - Comparação pirâmide etária BR e RS em 2021 e 2060.....	18
Figura 3 - Taxa de crescimento BR e RS	18
Figura 4 - Pirâmide etária Bento Gonçalves-RS.....	19
Figura 5 - População idosa total, Bento Gonçalves - RS.....	19
Figura 6 - Proporção de população idosa, Bento Gonçalves - RS.....	20
Figura 7 - Proporção de Idosos morando sozinhos	20
Figura 8 - Centro em Belvedere: Localização.....	22
Figura 9 - Centro em Belvedere.....	23
Figura 10 - Centro em Belvedere, relação entre setores e circulação	23
Figura 11 - Circulação como espaço de integração.....	24
Figura 12 - Centro em Belvedere - Planta térreo	24
Figura 13 - Centro em Belvedere, planta pavimento superior.....	25
Figura 14 - Organização dos setores, apartamento para idosos e centro dia.....	26
Figura 15 - Fachada Norte, apartamento para idosos e centro dia.....	26
Figura 16 - - Fachada Sul, apartamento para idosos e centro dia	27
Figura 17 - Localização, magno premier sênior living.....	28
Figura 18 - Perspectiva externa, magno premier sênior living	28
Figura 19 - Terraço, magno premier sênior living	29
Figura 20 - Layouts dos apartamentos, magno premier sênior living	29
Figura 21 - Localização.....	30
Figura 22 - Área analisada.....	31
Figura 23 - Mapa de equipamentos e vias.....	32
Figura 24 - Mapa de uso do solo e alturas.....	33
Figura 25 - Area de intervenção	34
Figura 26- Vista do terreno, Rua Barão do Rio Branco	34
Figura 27 – Vista do Terreno , Rua Marechal Floriano	35
Figura 28 - Mapa síntese	35
Figura 29 - Zoneamento urbano.	36
Figura 30 - Vegetação a remover	38
Figura 31 - Diagrama das decisões de projeto	38

Figura 32 - Diagrama das decisões de projeto, eixo de conexão.	39
Figura 33 - Diagrama das decisões de projeto, forma.	40
Figura 34 - Diagrama das decisões de projeto, adições e subtrações	40
Figura 35 - Organograma	41
Figura 36 - Fluxograma.....	42
Figura 37 - Porcentagens efetivas	46
Figura 38- Organização dos setores.....	47
Figura 39 - Organização dos setores 3D	48
Figura 40 - Planta baixa subsolo	49
Figura 41 - Planta baixa pavimento térreo	49
Figura 42 - Planta baixa primeiro pavimento	50
Figura 43 - Planta baixa pavimento tipo.....	51
Figura 44 - Layout apartamento 1.....	51
Figura 45 - Layout apartamento 2.....	52
Figura 46 - Layout apartamento 3.....	52
Figura 47 - Layout apartamento 4.....	53
Figura 48 - Planta baixa quarto pavimento	53
Figura 49 – Planta de cobertura	54
Figura 50 - Fachada Norte.....	55
Figura 51 - Fachada Oeste	55
Figura 52- Fachada Leste.....	55
Figura 53 - Corte aa.....	56
Figura 54 - Corte bb.....	56
Figura 55 - Corte cc	56
Figura 56 - Classificação dos setores conforme NBR 9077 e tipos de saídas	57
Figura 57 - Distancias máximas dos setores	57
Figura 58 - Distâncias máximas atendidas	58
Figura 59 – Perspectiva fachada Oeste.....	58
Figura 60 – Perspectiva fachada Oeste vista aérea	59
Figura 61 - Perspectiva acesso coberto.....	59
Figura 62 - Perspectiva Leste vista aérea	60
Figura 63 - Perspectiva Leste	60
Figura 64 - Perspectiva eixo peatonal.....	61

Figura 65 - Perspectiva interna convivência	61
Figura 66 - Malha estrutural.....	62
Figura 67 - Modelo estrutural.....	62
Figura 68 - Laje nervurada.....	63
Figura 69 - Draywall.....	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Regime urbanístico.....	35
Quadro 2 – Setor 1.....	41
Quadro 3 – Setor 2.....	43
Quadro 4 – Setor 3.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS	Organização Mundial da Saúde
ZC1	Zona Comercial 1
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
PAHO	Organização Pan-Americana da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SISAP Idoso	Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso
IA	Índice de aproveitamento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	12
1.2	JUSTIFICATIVA	12
1.3	METODOLOGIA.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA.....	14
2.1.1	O envelhecimento e a sociedade	14
2.1.2	Idadismo.....	15
2.1.3	Convívio entre gerações	15
2.1.4	ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	16
2.1.5	Envelhecimento populacional	17
2.2	ASPECTOS RELATIVOS AO PROGRAMA.....	21
2.2.1	Centro de convivência	21
2.3	ESTUDOS DE CASO	22
2.3.1	Centro em Belvedere.....	22
2.3.2	Apartamento para idosos e Centro dia.....	25
2.3.3	Magno Premier Sênior Living.....	27
3	ASPECTOS RELATIVOS AO PROJETO.....	30
3.2	CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO LOCAL	30
3.3	CONDICIONANTES LEGAIS	36
3.3	DIRETRIZES DE PROJETO	38
3.3.1	Programa.....	40
3.3.2	Plantas baixas.....	48
3.3.3	Fachadas	54
3.3.4	Saídas de emergência.....	57
3.3.5	Perspectivas	58
3.1	ASPECTOS TECNOLÓGICOS	61
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64

REFERÊNCIAS.....	65
-------------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um processo em ascensão no Brasil, isso evidencia a necessidade de projetar e pensar na criação e adequação de espaços acessíveis e que possibilitem a inclusão de idosos, tendo em vista suas necessidades e capacidades, seria um benefício à comunidade como um todo.

Com base na revisão bibliográfica realizada, buscou-se compreender o processo de envelhecimento e suas demandas, além disso com base em estudos de casos foi desenvolvido um programa de necessidades a fim de estabelecer um projeto arquitetônico que possa promover o bem estar e melhores condições de vida aos usuários.

Os estudos supracitados, combinados com análises dos condicionantes e legislações guiam a escolha do local para implantação deste serviço.

Tendo em vista a necessidade criar espaços para este público, este trabalho busca propor o projeto de um Centro de Convivência e Residência Sênior na cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul.

1.1 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de Convivência e Habitação Sênior, levando em conta dados relacionados ao envelhecimento humano, legislações pertinentes ao tema e projeto.

1.2 JUSTIFICATIVA

Diante do envelhecimento da população aumenta-se a necessidade de espaços dedicados a esse público, a alteração do perfil populacional implica em novas demandas e também oportunidades.

Tendo em vista isso, este trabalho procura estudar a viabilidade de um Centro de Convivência e Residência Sênior, pensando em promover um envelhecimento saudável e ativo.

O Centro de Convivência conta com atividades intergeracionais que contemplam o bem estar físico, mental e social, junto ao centro é proposto um conjunto

de salas comerciais a fim de possibilitar a viabilidade financeira do empreendimento. O residencial é pensado especialmente para o público idoso, visto que é um mercado em desenvolvimento e possui grande potencial. O projeto busca oferecer um espaço acolhedor, valorizando a independência e identidade de cada um, promovendo a coletividade, de forma a combater o sentimento de solidão e isolamento.

1.3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas:

- a) Pesquisa documental sobre o tema
- b) Definição do tema e lugar
- c) Análise e levantamento de dados.
- d) Definição de diretrizes de projeto
- e) Estudos de caso
- f) Desenvolvimento do partido arquitetônico

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a revisão bibliográfica que fundamenta o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

2.1.1 O envelhecimento e a sociedade

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em países subdesenvolvidos é considerado idoso o indivíduo que compõe a parcela da população que possui 60 anos ou mais, como também declarado na Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e no Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003).

O envelhecimento é um processo complexo, natural e gradativo que se inicia na concepção do indivíduo, caracterizado por mudanças biológicas, psicológicas e sociais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2015), não é possível afirmar que exista o idoso típico, pois as habilidades, necessidades, alterações do processo biopsicossocial são influenciadas pelas condições da trajetória ao longo do ciclo da vida.

Entre as alterações inerentes ao envelhecimento podemos citar alterações fisiológicas que comprometem a termorregulação, a sarcopenia, ou seja, a diminuição da força e da massa muscular, que pode ter como consequências alterações no equilíbrio, elevando a possibilidade de acidentes como quedas. “Estudos estimam que 60 a 70% das quedas em idosos ocorrem dentro de seus lares e esta proporção pode aumentar com o passar da idade.” (GASPAROTTO;FALSARELLA;COIMBRA, 2014, p.203).

Portanto, fatos como esse reforçam a necessidade de projetar ambientes amigáveis ao idoso, reduzindo assim os riscos, possibilitando maior independência, conforto e acessibilidade, levando em conta os diferentes graus de dependência.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) classifica os graus de dependência dos idosos em três categorias:

- a) Grau de Dependência I - idosos independentes, mesmo que requeiram uso de equipamentos de autoajuda;
- b) Grau de Dependência II - idosos com dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária tais como: alimentação, mobilidade, higiene; sem comprometimento cognitivo ou com alteração cognitiva controlada;
- c) Grau de Dependência III - idosos com dependência que requeiram assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária e ou com comprometimento cognitivo. (AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2005.)

2.1.2 Idadismo

A velhice além dos limites biológicos e cronológicos, enfrenta barreiras socioculturais, o idadismo está relacionado aos estereótipos, preconceitos e discriminação de indivíduos com base em sua faixa etária. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO), os estigmas relacionados a idade se instauram durante a infância, quando, ao estarem expostas a situações e comportamentos discriminatórios no meio em que vivem, as crianças podem passar a agir da mesma forma e, esse comportamento acaba fortalecendo-se no curso da vida.

O idadismo possui grande impacto sobre a vida das pessoas que o vivenciam, influencia negativamente na qualidade de vida, aumentando o isolamento social e conseqüentemente a solidão. No Relatório Mundial sobre o Idadismo, a PAHO aponta três estratégias para reduzir o idadismo: a primeira se refere à política e leis, a segunda aborda as intervenções educacionais como forma de reduzir o preconceito e a discriminação por meio da informação, já a terceira estratégia aponta intervenções de contato intergeracional a fim de promover a interação de pessoas de diferentes gerações.

2.1.3 Convívio entre gerações

O Convívio intergeracional é um direito assegurado pela Lei Nº 10.741, que institui o Estatuto do idoso e regulamenta os direitos assegurados a eles. De acordo com o artigo 3º, entre as obrigações que devem ser asseguradas por parte da família, comunidade, sociedade e Poder Público está “IV- viabilização de formas alternativas

de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;” (BRASIL, 2003).

Novaes (2005, p.13) argumenta que “o envolvimento das diversas gerações nos programas de apoio e de suporte social leva a pensar, desde logo, em preparar crianças, jovens e adultos para conviverem juntos em uma sociedade solidária”.

A intergeracionalidade acontece por meio de oportunidades de troca de experiências, espaços de diálogo, onde as gerações mais velhas transmitem seu conhecimento e vivências para as mais novas, desta forma o convívio pode contribuir para a redução do idadismo.

2.1.4 ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em dezembro de 2020, a Década do Envelhecimento Saudável 2021 – 2030, está alinhada à agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e busca unir ações colaborativas entre diferentes setores e partes interessadas para promover o envelhecimento saudável e melhorar o bem estar dos idosos.

A década do Envelhecimento Saudável apresenta quatro áreas de ação, que compreende:

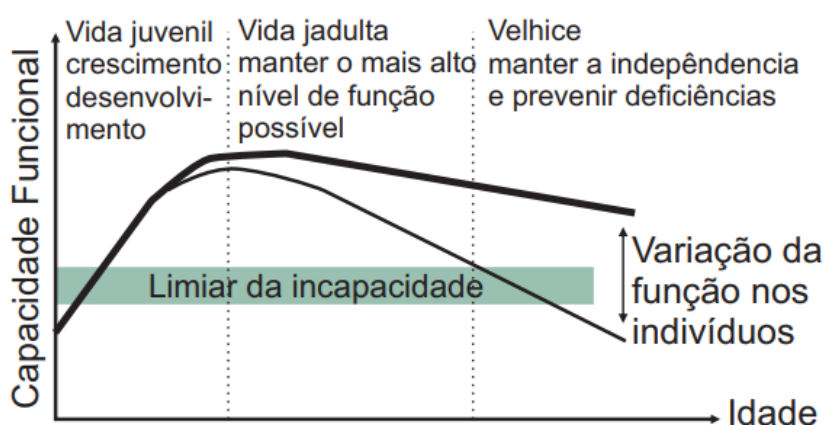
- a) Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação a idade e ao envelhecimento: está relacionada à discriminação, estereótipos, preconceitos com base na idade. Estas ações têm efeitos prejudiciais sobre a saúde e bem estar das pessoas idosas.
- b) Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas: está ligada ao ambiente físico, social e econômico, que têm grande influência no processo de envelhecimento.
- c) Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde, centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa: afirma a necessidade de serviços dedicados à manutenção e melhoria da capacidade funcional e sua importância para alcançar o envelhecimento saudável.
- d) Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem: está relacionado às necessidades de cuidados dignos e de

qualidade em resposta às mudanças, limitações que ocorrem nesta fase da vida.

O envelhecimento ativo é definido pela Organização Mundial da Saúde (2005, p. 13) como “o processo de otimização de oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”.

A capacidade funcional é a habilidade de executar as atividades necessárias para manter a independência, o autocuidado, fazer aquilo que valoriza. Os idosos compõem um grupo diverso e a capacidade funcional de cada pessoa durante a velhice é influenciada pelo estilo de vida durante a vida adulta, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Capacidade funcional durante o curso da vida



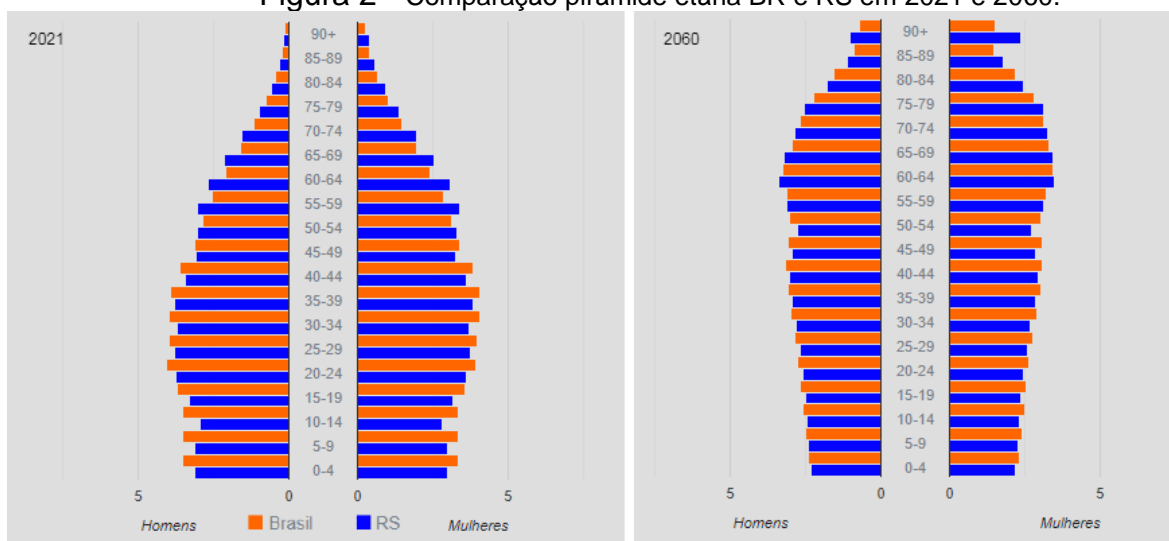
Fonte: Kalache; Kickbush, 1997, adaptado pela autora.

2.1.5 Envelhecimento populacional

O envelhecimento é uma conquista social e vivemos hoje a revolução da longevidade, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a expectativa de vida do brasileiro aumentou cerca de 31,1 anos ao longo das últimas oito décadas, em 2020 a expectativa média passou a ser de 76,8 anos, sendo 80,3 anos para as mulheres e de 73,3 anos para os homens. Vale ressaltar que os dados divulgados não considera os efeitos do aumento de óbitos gerado pela pandemia COVID-19 (ABDALA, Vitor, 2021).

O Brasil, passa por um período de transição demográfica, isso ocorre devido ao aumento da expectativa de vida combinado com a diminuição da taxa de natalidade. A população gaúcha tende a envelhecer de forma mais acelerada que a média nacional, como pode ser observado na Figura 2. De acordo com dados do Departamento de Economia e Estatística (2019), tem crescimento projetado para 29%, enquanto a média do país crescerá para 25,5% no mesmo período.

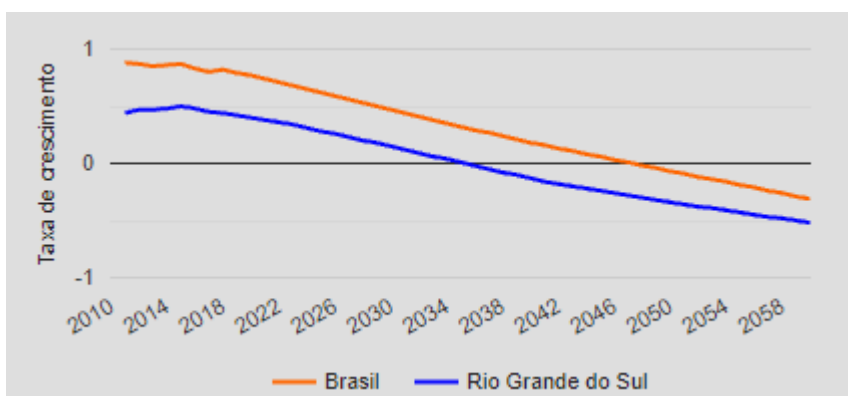
Figura 2 - Comparação pirâmide etária BR e RS em 2021 e 2060.



Fonte: IBGE (2021)

O declínio da taxa de crescimento populacional pode ser observado na Figura 3, chegando a índices negativos a partir de 2035 no estado e 2047 no país.

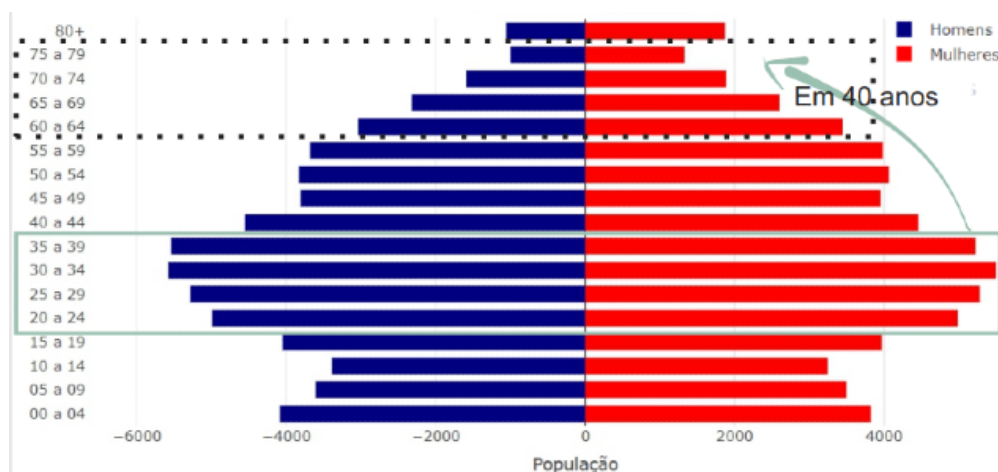
Figura 3 - Taxa de crescimento BR e RS



Fonte: IBGE (2021).

O cenário demográfico da cidade de Bento Gonçalves segue a tendência do estado, como pode ser observado em sua pirâmide etária representada na Figura 4.

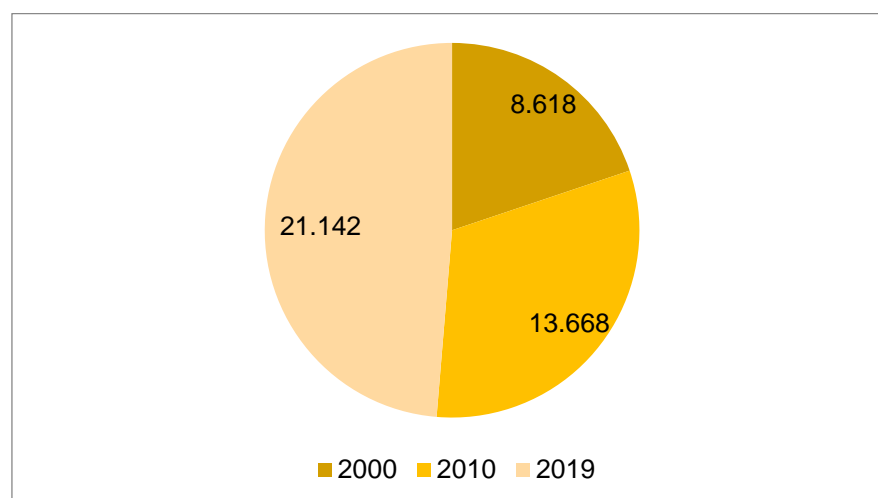
Figura 4 - Pirâmide etária Bento Gonçalves-RS.



Fonte: IBGE (2019).

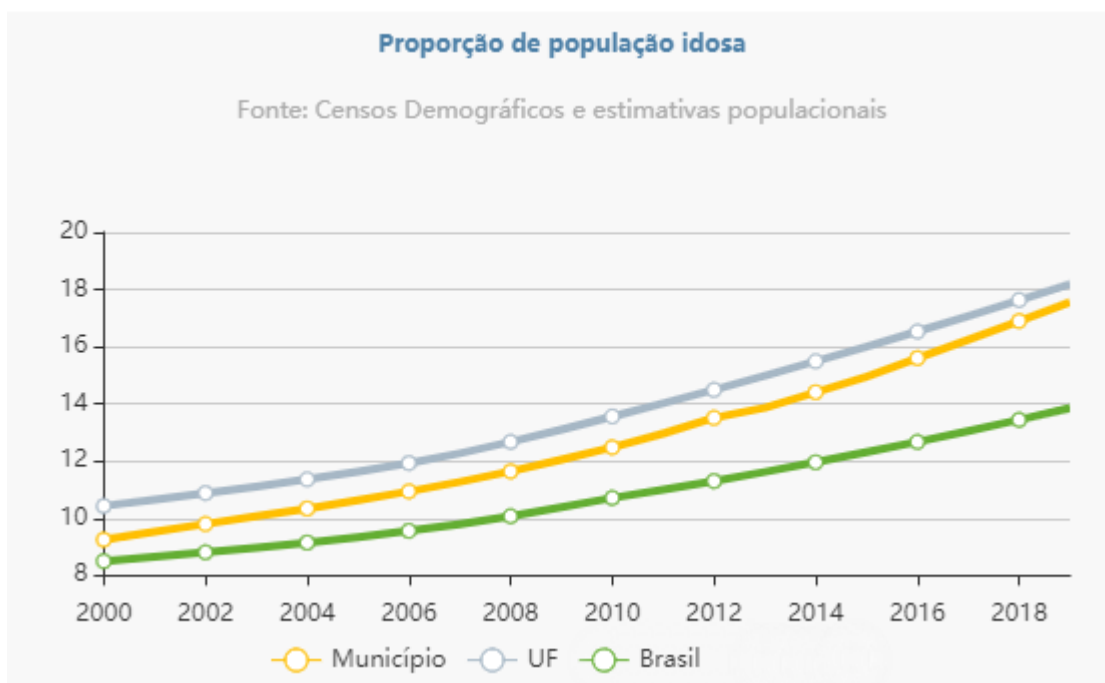
De acordo com dados do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP Idoso), o município de Bento Gonçalves possuía 21.142 residentes idosos no ano de 2019, estes representam 17,55% da população enquanto a proporção estadual é de 18,19%, como pode ser observado na Figura 5 e Figura 6.

Figura 5 - População idosa total, Bento Gonçalves - RS



Fonte: SISAP Idoso (2021).

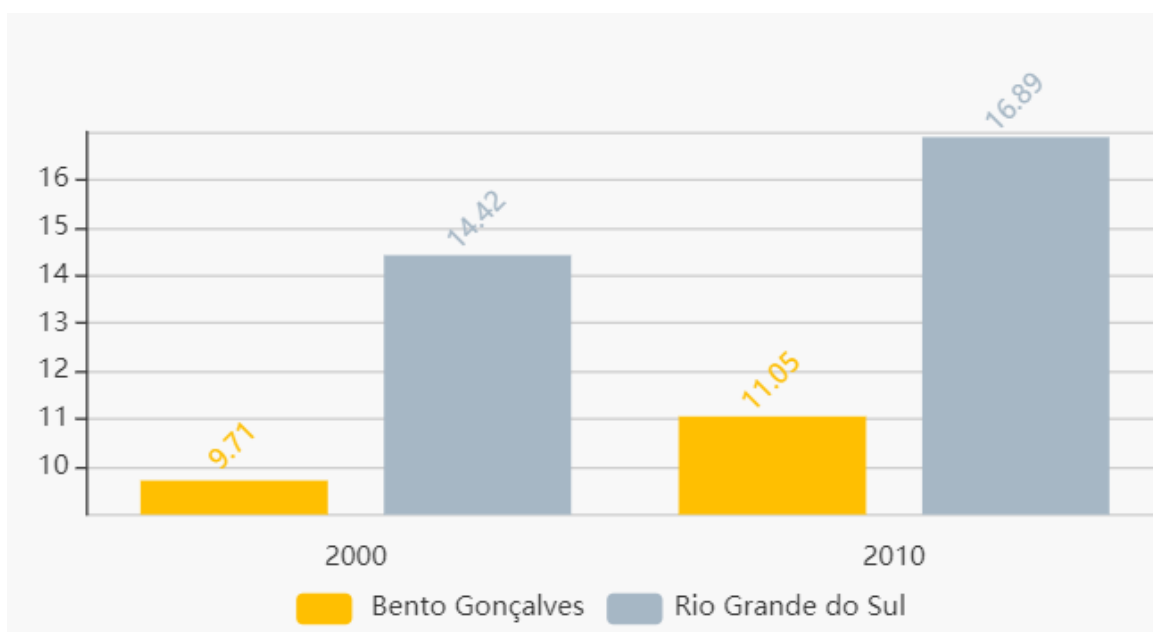
Figura 6 - Proporção de população idosa, Bento Gonçalves - RS



Fonte: SISAP Idoso (2021).

Ainda de acordo com dados do SISAP Idoso, em 2010 11,05% moravam sozinhos, conforme Figura 7. No mesmo período cerca de 42,70% dos idosos eram economicamente ativos.

Figura 7 - Proporção de Idosos morando sozinhos



Fonte: SISAP Idoso (2021).

2.2 ASPECTOS RELATIVOS AO PROGRAMA

2.2.1 Centro de convivência

A Política Nacional do Idoso busca assegurar os direitos sociais, condições para promover a autonomia e integração participativa do idoso na sociedade (Brasil, 1994), cabe aos órgãos e entidades públicos na área da assistência social incentivar alternativas de serviços dedicados ao atendimento de pessoas idosas.

As normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil constitui uma etapa de regulamentação da Política Nacional do Idoso, são especificadas as modalidades de serviços e suas características, que podem ser adequadas de acordo com a realidade de cada município (BRASIL, 2001).

Estes serviços podem ser classificados em: residência temporária, família natural, família acolhedora, república, centro de convivência, centro dia, casa lar, atendimento asilar e atendimento integral institucional.

Um centro de convivência pode ser definido como:

Espaço destinado à frequência dos idosos e de seus familiares, onde são desenvolvidas planejadas e sistematizadas ações de atenção ao idoso, de forma a elevar a qualidade de vida, promover a participação, a convivência social, a cidadania e a integração intergeracional. (BRASIL, 2001, p.20)

Este equipamento está ligado diretamente à promoção da autonomia, envelhecimento ativo e saudável, fortalecendo laços e facilitando a socialização. A portaria destaca que o serviço pode ser iniciado a partir de uma parceria entre o governo e a sociedade, porém é necessário projetos de autossustentação. As atividades sugeridas podem compreender atividades culturais, artísticas, educativas, físicas, sociais e viagens, tendo como público alvo indivíduos com 60 anos ou mais.

A Portaria 73 também impõe necessidades físico-espaciais que devem ser atendidas:

O Centro de Convivência deve estar localizado dentro da malha urbana, com facilidade de acesso por transporte coletivo e, preferencialmente, próximo à rede de saúde, comércio e demais serviços da vida da cidade (posto médico, hospitais, supermercado, farmácia, padaria, centros culturais, cinemas, etc.), favorecendo a integração do idoso, independente e mesmo dependente, à comunidade do entorno. (BRASIL, 2001, p. 23)

Esses pré-requisitos terão influência direta na escolha do local de implantação do centro de convivência.

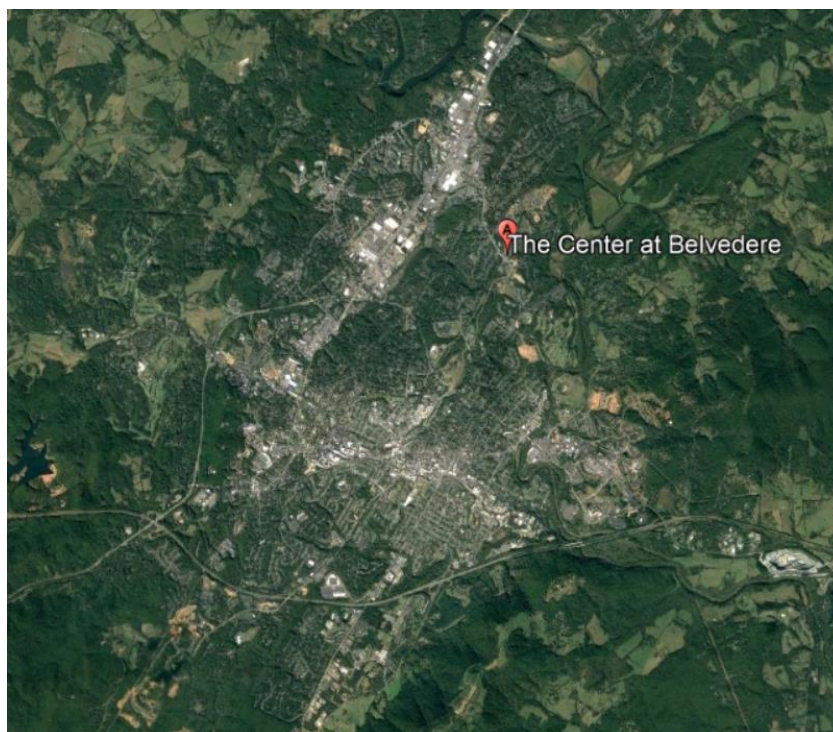
2.3 ESTUDOS DE CASO

A fim de melhor compreender as relações funcionais e auxiliar no desenvolvimento de um programa de necessidades, realizou-se estudos de casos relacionados ao tema.

2.3.1 Centro em Belvedere

O Centro em Belvedere está localizado no subúrbio de Charlottesville, que pertence ao estado Virginia nos Estados Unidos da América (Figura 8), nas proximidades de uma floresta. O projeto desenvolvido por Bushman Dreydus Architects foi inaugurado em 2020 e conta com uma área de aproximadamente 4.385 m².

Figura 8 - Centro em Belvedere: Localização



Fonte: Google Earth (2021).

Figura 9 - Centro em Belvedere

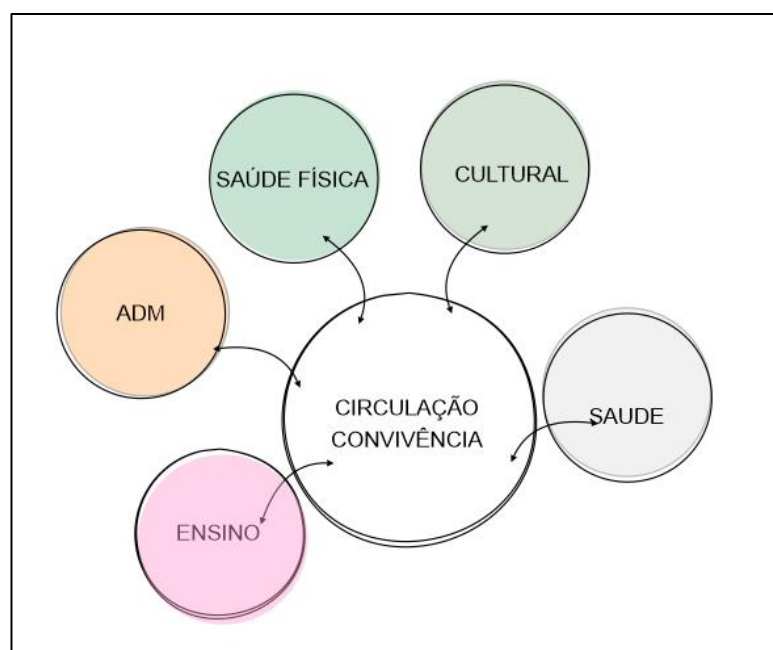


Fonte: Bushman Dreydus Architects (2020).

O programa foi idealizado com o objetivo de proporcionar um espaço capaz de promover um envelhecimento saudável à comunidade local, oferecendo um ambiente de apoio para o envolvimento social.

A circulação além de articular os diferentes setores do projeto (Figura 10), configura também espaços de convivência e exposição, como pode ser observado na Figura 11.

Figura 10 - Centro em Belvedere, relação entre setores e circulação



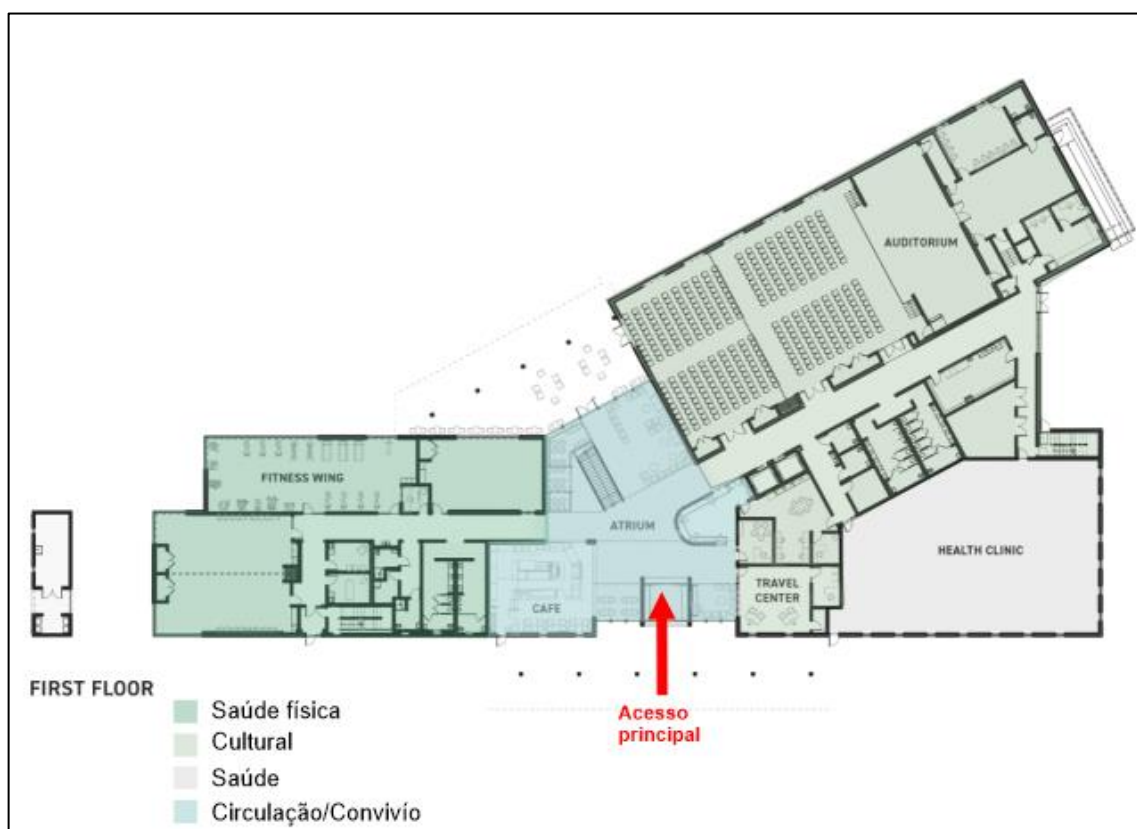
Fonte: Da autora (2021).

Figura 11 - Circulação como espaço de integração



Fonte: Bushman Dreydus Architects (2020).

Figura 12 - Centro em Belvedere - Planta térreo



Fonte: Bushman Dreydus Architects, adaptado pelo autor (2021).

Figura 13 - Centro em Belvedere, planta pavimento superior



Fonte: Bushman Dreydus Architects, adaptado pelo autor (2021).

2.3.2 Apartamento para idosos e Centro dia

O projeto desenvolvido por Ignacio Quemada Arquitectos e inaugurado em 2010 se localiza na cidade de Zarautz, na Espanha.

Os setores são organizados em níveis, conforme a Figura 14, o programa de necessidades é composto por um centro dia para idosos com capacidade para atender 50 pessoas, 41 apartamentos supervisionados e 4 para emergência social.

Figura 14 - Organização dos setores, apartamento para idosos e centro dia



Fonte: Ignacio Quemada Arquitectos, adaptado pela autora.

Os apartamentos são distribuídos em três pavimentos, o centro dia está localizado no térreo onde a entrada principal está voltada para norte e a sul, a orientação com melhor insolação, se abre para um jardim, como pode ser observado nas Figuras 15 e 16.

Figura 15 - Fachada Norte, apartamento para idosos e centro dia



Fonte: Ignacio Quemada Arquitectos (2010).

Figura 16 - - Fachada Sul, apartamento para idosos e centro dia



Fonte: Ignacio Quemada Arquitectos (2010).

Grande parte dos apartamentos está orientada à Sul, onde são criadas adições e subtrações na forma que configuram sacadas e terraços para que os ambientes localizados à Norte possam se abrir para Leste ou Oeste, priorizando o conforto.

2.3.3 Magno Premier Sênior Living

O empreendimento foi pensado exclusivamente para o público acima de 60 anos. Projetado pelo Studio Ronaldo Rezende, ele está localizado no Bairro Três Figueiras, um bairro arborizado de uso residencial com grande oferta de comércio e serviços na cidade de Porto Alegre no Rio Grand do Sul (Figura 17).

Figura 19 - Terraço, magno premier sênior living



Fonte: ABF developments (2020).

Figura 20 - Layouts dos apartamentos, magno premier sênior living



Fonte: ABF developments (2020).

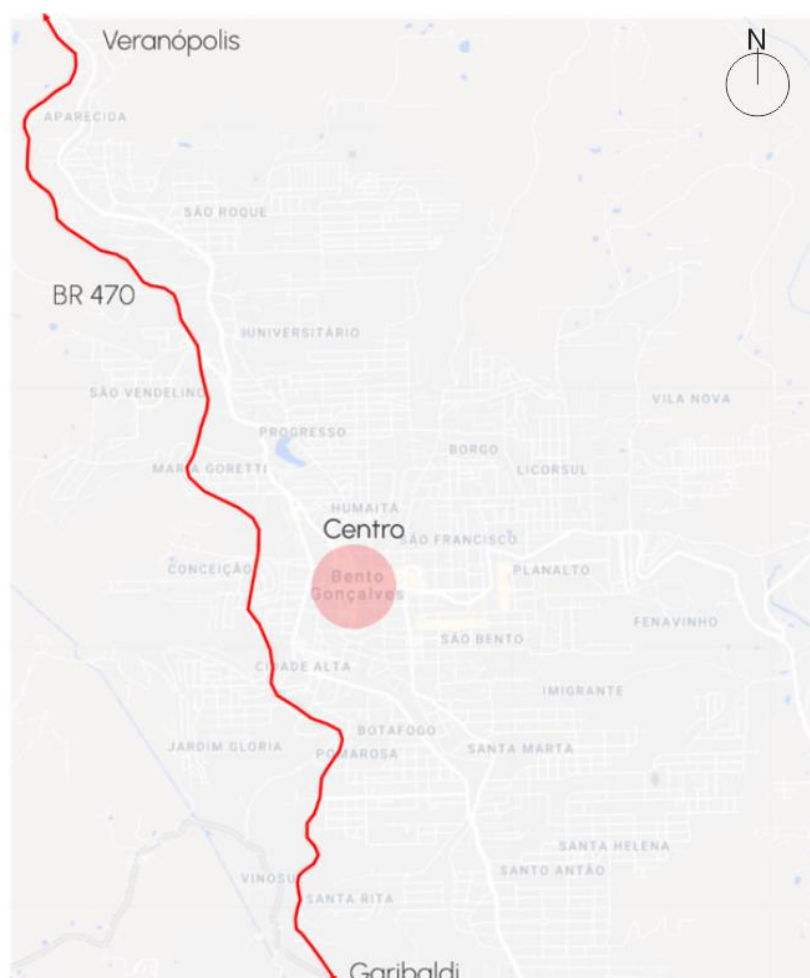
Os espaços priorizam a acessibilidade, buscando atender às necessidades do público alvo. Os apartamentos são do tipo estúdio e variam entre 21m² e 32 m², conforme a Figura 20.

3 ASPECTOS RELATIVOS AO PROJETO

3.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção está localizada na cidade de Bento Gonçalves, com estimativa populacional de 121.803 habitantes em 2020.

Figura 21 - Localização



Fonte: Da autora (2021).

3.2 CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO LOCAL

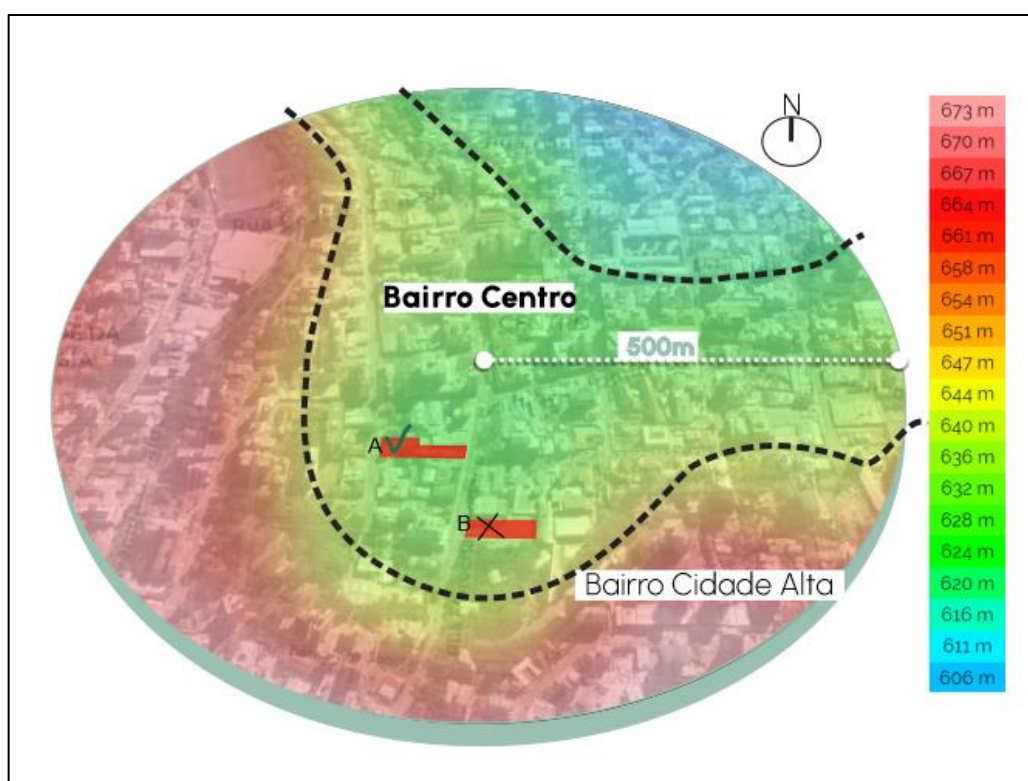
Baseado nos requisitos físico-ambientais apresentados na seção 2.2.1, foram considerados os seguintes critérios a fim de mapear possíveis lotes para implantação do projeto, sendo eles:

- a) Proximidade de rotas de transporte público: a fim de facilitar o acesso para todos os usuários.
- b) Localizar-se próximo a área central da cidade
- c) Local com caminhabilidade pouco influenciada pela topografia.
- d) Estar localizado próximo a praças e áreas verdes
- e) Proximidade de usos voltados para o público jovem, infantil, como escolas.
- f) Prioridade para locais mais calmos, com fluxo moderado de veículos.

A fim de determinar o recorte para análise, escolheu-se a área central pois é o local onde se localizam os principais equipamentos da cidade. O processo de escolha está dividido em quatro etapas: definição do recorte, cruzamento da localização e altimetria, mapeamento dos critérios, análise das áreas aptas para a implantação.

Ao cruzar o recorte definido por meio de um raio de 500 metros, representando assim uma distância confortável a ser realizada a pé, foi possível identificar as áreas onde a caminhabilidade pode ser comprometida devido à topografia, como pode ser observado na Figura 22.

Figura 22 - Área analisada

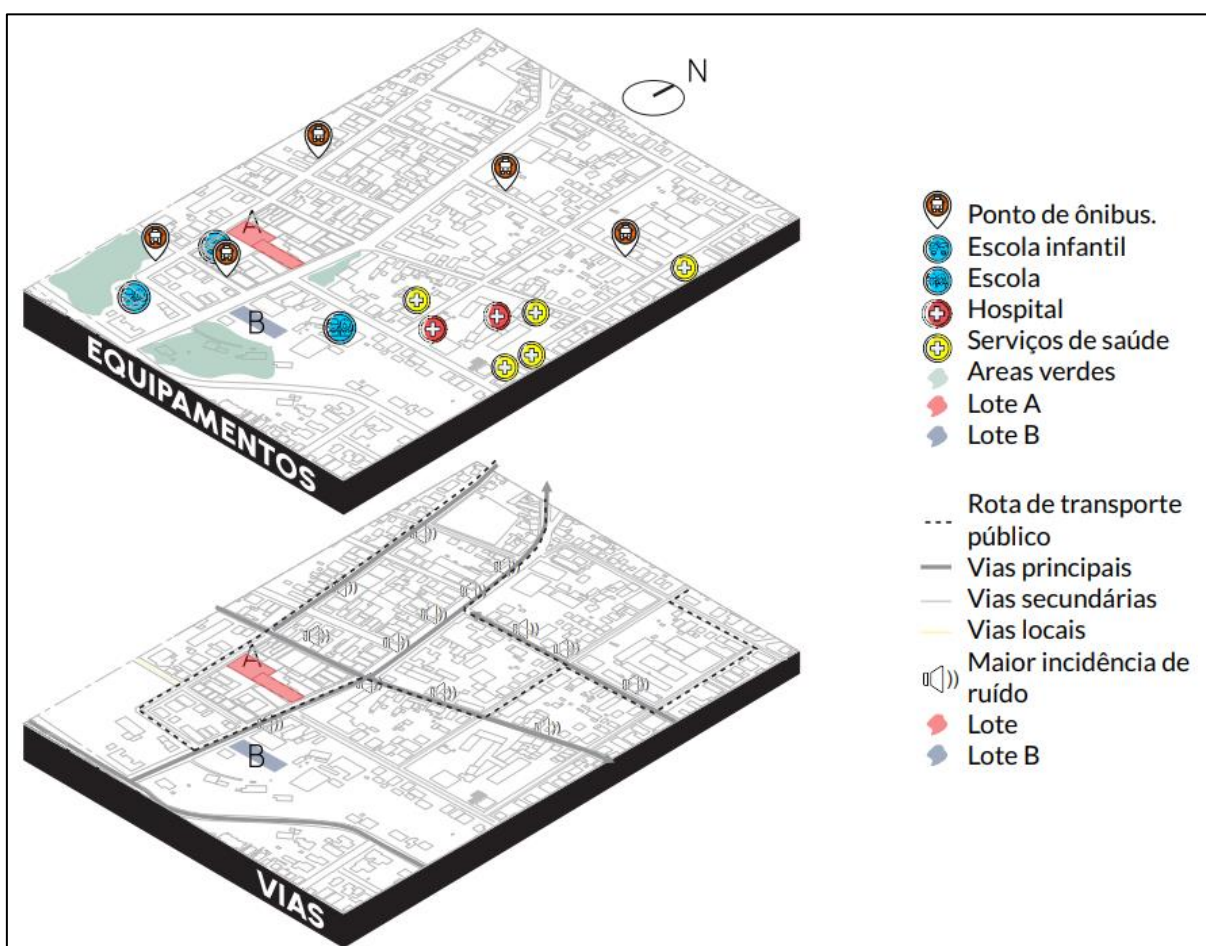


Fonte: Da autora (2021).

A análise apresenta dois lotes com grande potencial transformador dentro do perímetro demarcado, sendo assim, se faz necessário um mapeamento do entorno. A fim de determinar o lote em que o projeto será desenvolvido, buscou-se identificar os equipamentos determinantes para a escolha do lugar, de acordo com os critérios supracitados e mapeados na Figura 23.

As vias do entorno possuem um fluxo ativo, gerando maior incidência de ruídos principalmente durante o dia nas áreas localizadas à Norte e Leste, devido ao fluxo de veículos e às atividades do centro. A área é atendida de forma satisfatória pelo transporte público, apresentando dois terminais de ônibus próximo.

Figura 23 - Mapa de equipamentos e vias

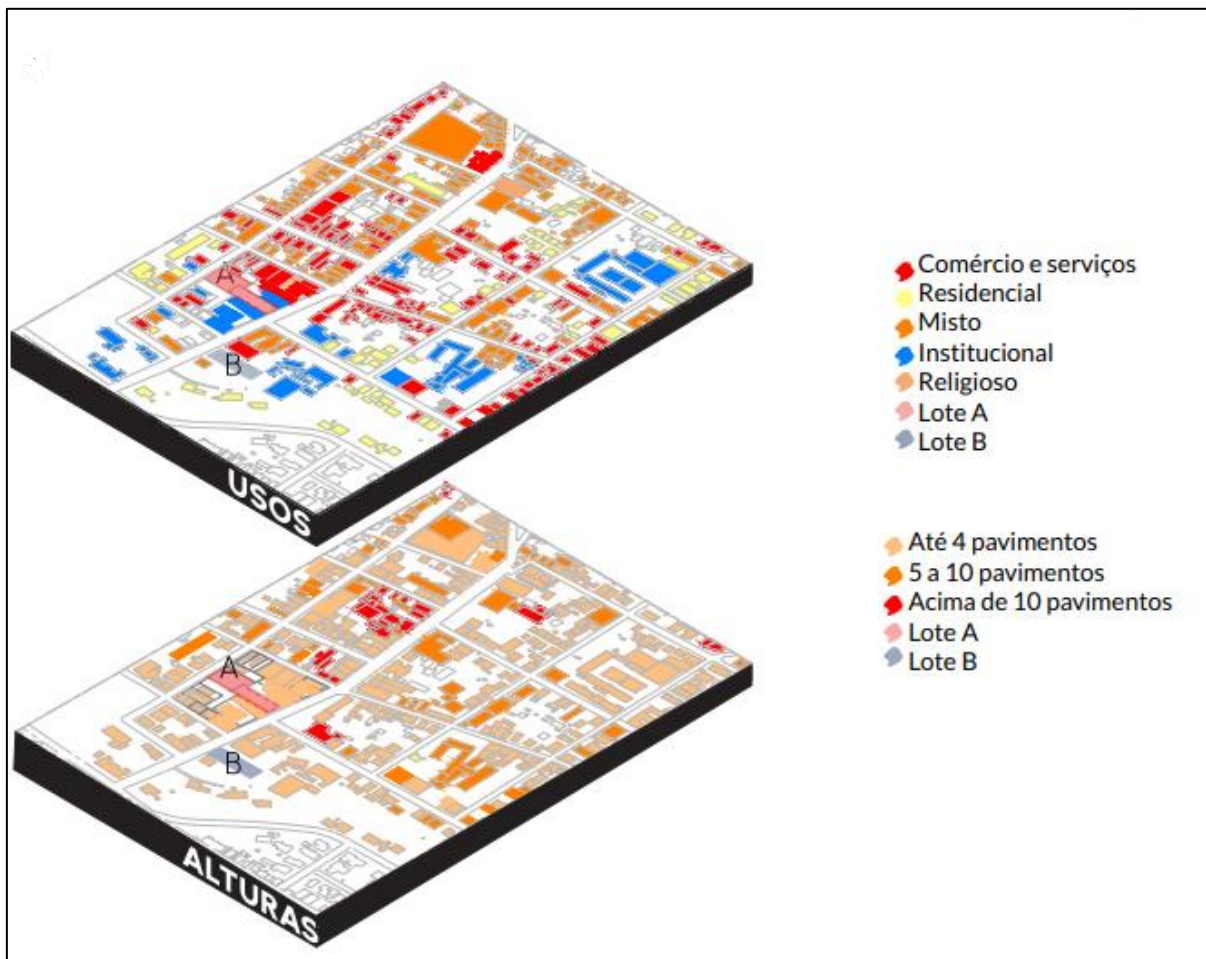


Fonte: Da autora (2021).

A Figura 24 representa o uso do solo do entorno. Por estar localizado no centro da cidade, o entorno analisado na Figura 24 se trata de uma área mista, apresentando

edificações de usos residencial, comercial e institucional e altura de até quatro pavimentos na área próxima ao lote.

Figura 24 - Mapa de uso do solo e alturas



Fonte: Da autora (2021).

Diante das análises desenvolvidas, optou-se pelo lote A, uma área subutilizada que além de contemplar os critérios necessários, apresenta grande potencial por possuir frente para duas vias com características urbanas distintas.

O lote em que o projeto será desenvolvido (Figura 25) está localizado na área central da cidade, onde atualmente abriga um estacionamento a céu aberto, como pode ser observado na Figura 26 e Figura 27.

Figura 25 - Area de intervenção



Fonte: Da autora (2021).

Figura 26- Vista do terreno, Rua Barão do Rio Branco



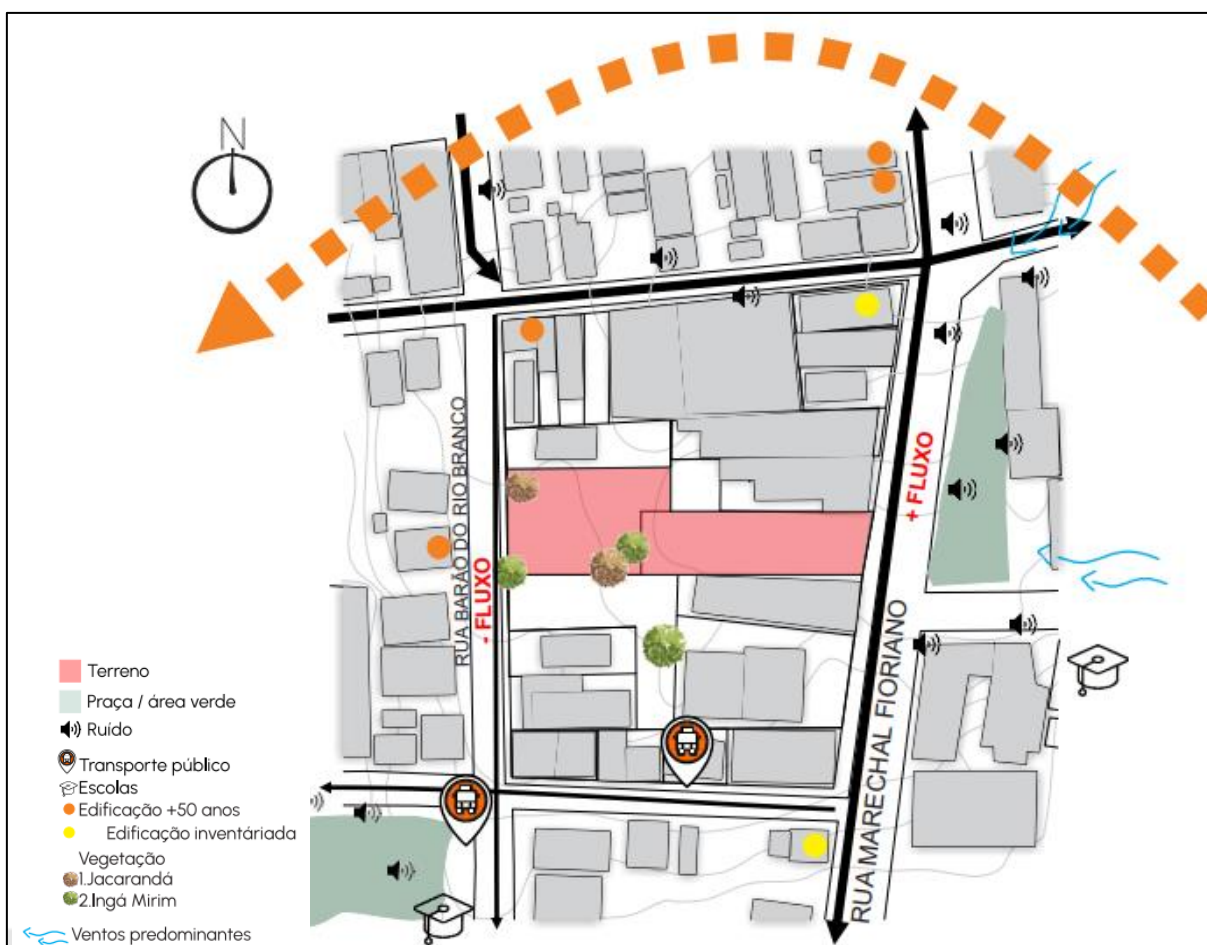
Fonte: Da autora (2021).

Figura 27 – Vista do Terreno , Rua Marechal Floriano



Fonte: Da autora (2021).

Figura 28 - Mapa síntese

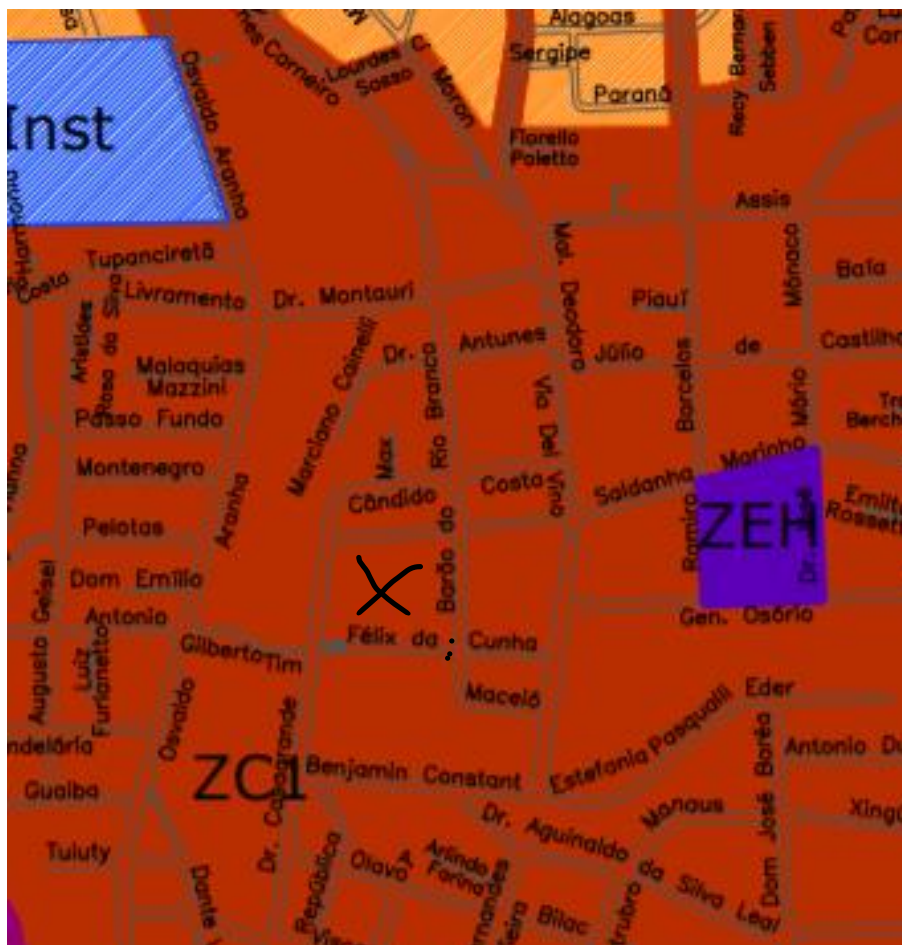


Fonte: Da autora (2021).

3.3 CONDICIONANTES LEGAIS

De acordo com o plano diretor municipal (BENTO GONÇALVES, 2018) a área de intervenção está inserida na zona central principal (ZC1), conforme indicado na Figura 29, nesta zona urbana busca-se incentivar o uso misto e desenvolver o padrão urbanístico já existente no centro histórico, bem como a ocupação comercial do térreo.

Figura 29 - Zoneamento urbano.



Fonte: Plano diretor municipal (2018).

O Plano diretor municipal determina uma altura máxima de 16 pavimentos, sendo que a taxa de ocupação e de impermeabilização corresponde a até 80% da área do lote. O Quadro 1 apresenta os parâmetros construtivos inerentes a ZC1.

Quadro 1 - Regime urbanístico

(continua)

Índice de aproveitamento (IA)	Básico	2,5
-------------------------------	--------	-----

(conclusão)

Recuo de frente	Até 2 pavimentos	-
	Até 7 pavimentos	3 metros
	Acima de 7 pavimentos	3 metros + 0,4 m por pavimento acima do 7º, desde o 3º pavimento
Recuo de fundos	Primeiros 2 pavimentos ou 7 metros	-
	Até 7 pavimentos	4 metros
	Acima de 7 pavimentos	4 metros + 0,4 m por pavimento acima do 7º, desde o 3º pavimento
Afastamentos laterais	Primeiros 2 pavimentos ou 7 metros	-
	Até 7 pavimentos	2,5 metros
	Acima de 7 pavimentos	2,5 + 0,3 m por pavimento acima do 7º pavimento, desde o 3º pavimento

Fonte: Plano diretor municipal (2018).

Quanto ao Índice de Aproveitamento (IA), o plano diretor municipal determina o valor básico de 2,5. Em casos onde há a necessidade de maior índice construtivo, pode-se realizar a compra até atingir o índice total de 4,5.

Para cálculo do IA são concedidas algumas bonificações, desta forma as áreas que atendem aos seguintes requisitos são desconsideradas no cálculo:

- a) Pavimentos subterrâneos de garagem;
- b) Térreo comercial;
- c) Área condominial;

Além disso, as sacadas, sejam elas fechadas ou abertas, pode-se considerar apenas 50% da área total.

De acordo com os parâmetros para garagens e estacionamentos, o anexo 3.4 do plano diretor municipal determina que para habitações coletivas deve ser reservada uma vaga para cada unidade de habitação, porém se a unidade possuir uma área inferior a 35 m², pode-se considerar uma vaga para duas unidades de habitação.

3.3 DIRETRIZES DE PROJETO

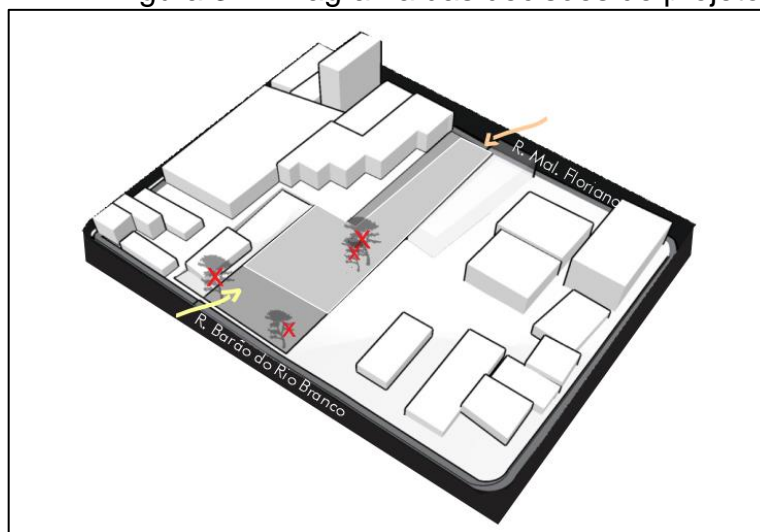
Ao criar um subsolo de garagem e seus acessos, torna-se necessário a remoção da vegetação existente, como demonstrado pela Figura 31 . Já a Figura 30 apresenta uma destas árvores, onde é possível notar suas raízes expostas após a retirada do solo do seu entorno.

Figura 30 - Vegetação a remover



Fonte: Da autora (2021).

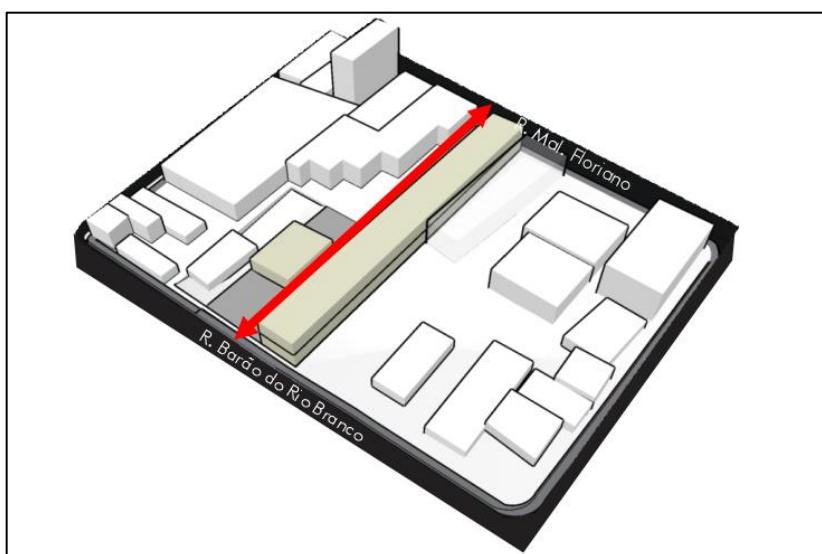
Figura 31 - Diagrama das decisões de projeto



Fonte: Da autora (2021).

O projeto busca integrar-se ao espaço público, para isso, duas barras foram posicionadas longitudinalmente (Figura 32), gerando um eixo de conexão peatonal e visual entre as ruas Marchal Floriano e Barão do Rio Branco, atraindo o pedestre que circula nas áreas do entorno. Essa gentileza urbana provoca mais vivacidade e segurança no espaço.

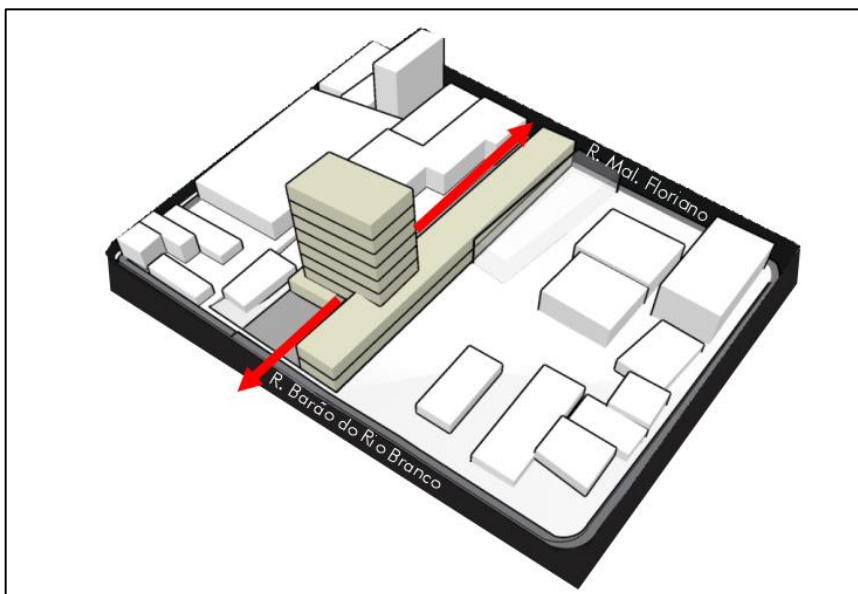
Figura 32 - Diagrama das decisões de projeto, eixo de conexão.



Fonte: Da autora (2021).

Uma barra transversal é adicionada sobre as demais, gerando uma área coberta onde acontecerão os acessos ao centro de convivência, residencial e café, conforme Figura 33.

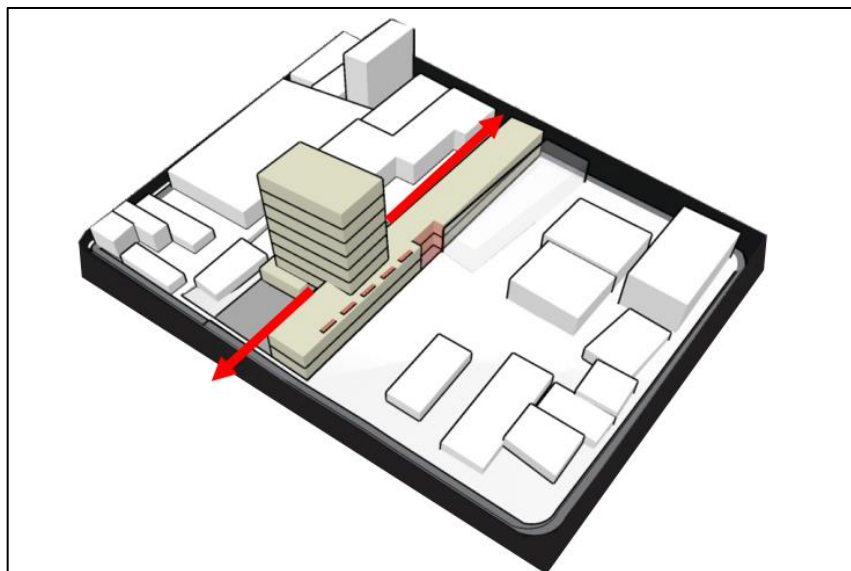
Figura 33 - Diagrama das decisões de projeto, forma.



Fonte: Da autora (2021).

Para melhor ventilação e iluminação natural dos ambientes são previstas subtrações na forma, conforme demonstrado na Figura 34.

Figura 34 - Diagrama das decisões de projeto, adições e subtrações



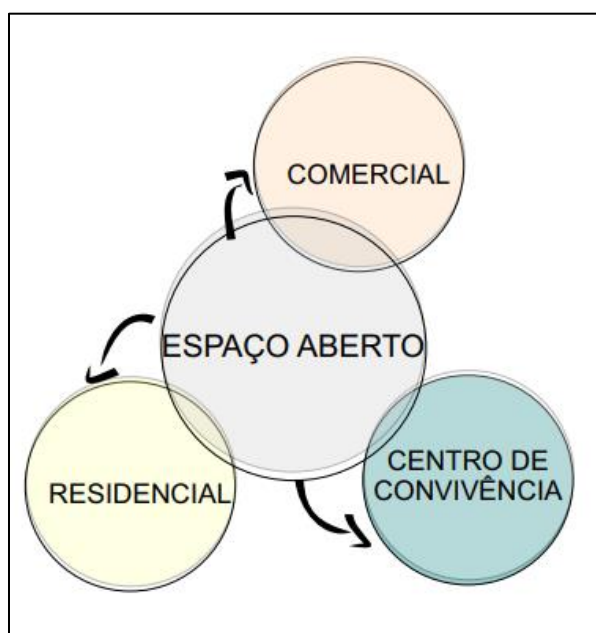
Fonte: Da autora (2021).

3.3.1 Programa

O programa desenvolvido se organiza em três setores independentes que se conectam por meio do espaço aberto, conforme demonstrado pela Figura 35, sendo eles:

- a) Setor 1: Áreas relacionadas ao centro de convivência;
- b) Setor 2: Áreas relacionadas às atividades comerciais;
- c) Setor 3: Áreas relacionadas à habitação;

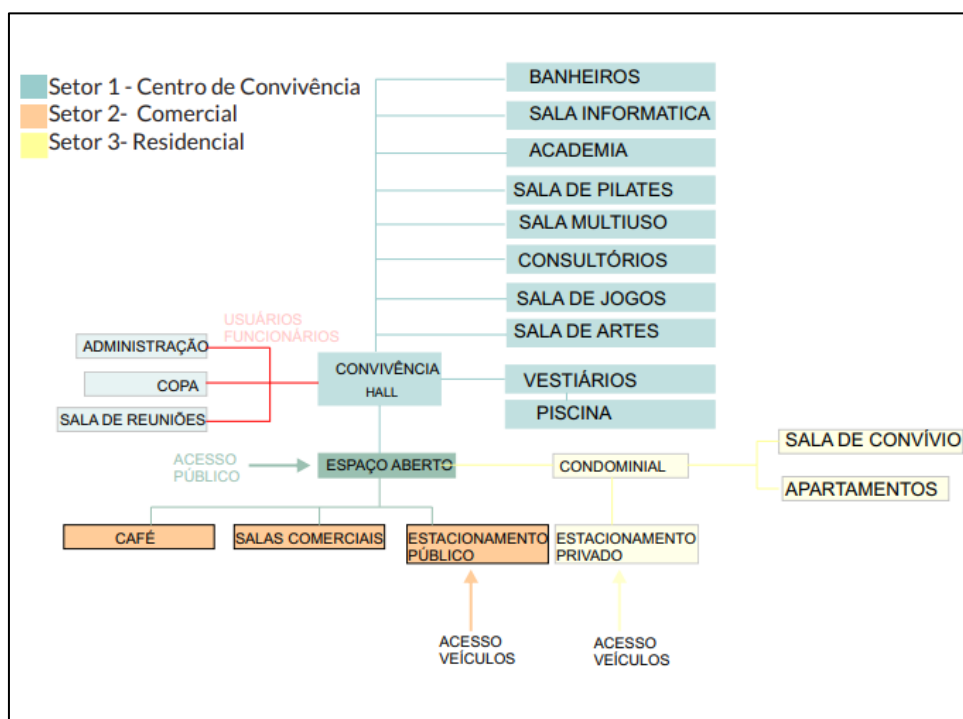
Figura 35 - Organograma



Fonte: Da autora (2021).

A distribuição dos fluxos se dá a partir do espaço aberto, além de configurar uma área de lazer e convivência aberta ao público em geral, de acordo com a Figura 36, desta forma buscou-se uma ordenação clara, que permite ao usuário acessar cada setor de forma independente, priorizando a segurança e privacidade dos residentes.

Figura 36 - Fluxograma



Fonte: Da autora (2021).

O setor 1 é composto por espaços que buscam oferecer melhor bem estar físico, mental e social, abrigando atividades que podem ser compartilhadas por ambos os perfis do público alvo, promovendo assim a integração e convívio dos mesmos. O Quadro 2 – Setor 1 apresenta cada ambiente e áreas correspondentes.

Quadro 2 - Setor 1

(continua)

Espaço	Observações	Quantidade	Pré-dimensionamento	Área total
Piscina	hidroginástica, natação	1	94,5	94,5
Sala Educador Físico	Mesa de trabalho	1	10,7	10,7
Hall Piscina e circulação	Hall Piscina e circulação	1	36,1	36,1
Vestiários	Sanitários, ducha, banco	2	20,5	41

(Continua)

Depósito piscina	Armário	1	5,52	5,52
Hall	Atendimento	1	56,1	56,1
Sala serviço	Limpeza	1	5,25	5,25
Sanitário acessível	Higiene	2	4,72	4,72
Sanitário feminino		2	9,5	9,5
Sanitário Masculino		2	8,97	8,97
Sala de leitura	Contação de história, leitura	1	39,35	39,35
Convivência + circulação	Interação, recreação, jogos	1	142	142
Sala multiuso	alongamento, yoga, dança	1	58,12	58,12
Academia	musculação, resistência, coordenação motora, agilidade, equilíbrio	1	78,65	78,65
Sala Pilates	Exercícios	1	46,15	46,15
Nutricionista	Consultas	1	18,65	18,65
Psicologia	Consultas	1	13,9	13,9
Sala Arte	oficina pintura, artesanato	1	30,2	30,2
Depósito	Guardar	1	4,95	4,95
Assistência social	Apoio	1	17,05	17,05
Sala de informática	aulas para crianças/idosos	1	16,9	16,9

(conclusão)

Saída de emergência	suporte	1	17,95	17,95
Copa	Alimentação	1	11,1	11,1
Administração	gestão	1	14,95	14,95
Sala de reuniões	reunião de equipe	1	13,65	13,65
Área do Setor				819,12m ²

Fonte: Da autora (2021).

O Setor 2 apresentado no Quadro 3 demonstra as áreas dedicadas às atividades comerciais, que possuem parte fundamental no projeto, possibilitando a viabilidade econômica do empreendimento, bem como a vivacidade dos espaços abertos. São previstas cinco salas comerciais com mezanino, um café e estacionamento para os usuários dos setores 1 e 2.

Quadro 3 - Setor 2

(continua)

Espaço	Observações	Quantidade	Pré-dimensionamento	Área total
Estacionamento		1	775	775
Café - Sanitário	higiene	1	5,58	5,58
Café - Atendimento	alimentação, preparo	1	115,25	115,25
Café - Depósito	armazenar	1	2,75	2,75
Café Sanitário de serviço	higiene	1	3,65	3,65
Café - Administração	Gestão	1	9,8	9,8
Sala comercial Mezanino	atividade comercial	1	128	205,7
		1	77,7	
Sala comercial Mezanino	atividade comercial	3	82	359,7
		3	37,9	

(conclusão)

Sala comercial	atividade comercial	1	77,3	110,6
Mezanino		1	33,3	
Núcleo circulação		1	20,75	20,75
Área do Setor				1608,78 m ²

Fonte: Da autora (2021).

Já o setor residencial, conforme o Quadro 4, é composto com quatro plantas de apartamentos com áreas e organizações distintas, onde o usuário pode optar por ocupar um apartamento mobiliado, ou utilizar mobília própria, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade.

As áreas condominiais são compostas por salão de festas com terraço, para celebrações e momentos em grupo, lavanderia coletiva e área de convivência.

Quadro 4 - Setor 3

(continua)

Espaço	Observações	Quantidade	Pré-dimensionamento	Área total
Apartamento 1	Studio	24	28,7	688,8
Apartamento 2	1 dormitório	5	34	170
Apartamento 3	1 dormitório	12	43	516
Apartamento 4	1 dormitório	6	45,8	274,8
Área de convivência	Convívio	1	33	33
Salão de festas	Convívio, Confraternização de moradores, visitantes	1	95,30	95,30
Lavanderia coletiva	Limpeza	1	33,70	33,70
Banheiro salão de festas	Higiene	1	5,58	5,58

(conclusão)

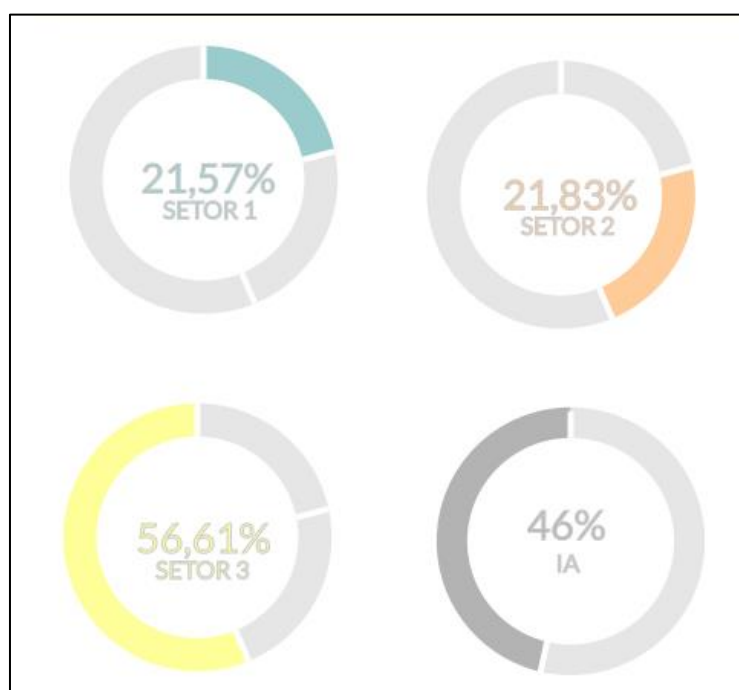
Terraço	Espaço de estar, contemplação	1	93	93
Circulação vertical		9	17,4	156,6
Circulação		6	31,85	191,1
Hall	Espaço de estar, acesso	1	41,65	41,65
Estacionamento	Privado	1	867,7	867,7
Área do Setor				3167 m²

Fonte: Da autora (2021).

Sendo assim, a área construída totaliza 5.594,9 m², equivalendo a cerca de 46% do índice de aproveitamento construtivo determinado pelo plano diretor municipal.

A Figura 37 apresenta as porcentagens correspondentes a cada setor em relação a área total, sendo o setor residencial responsável pela maior parcela, equivalendo a 56,61%, seguido pelo setor comercial e setor centro de convivência com 21,83% e 21,57% respectivamente.

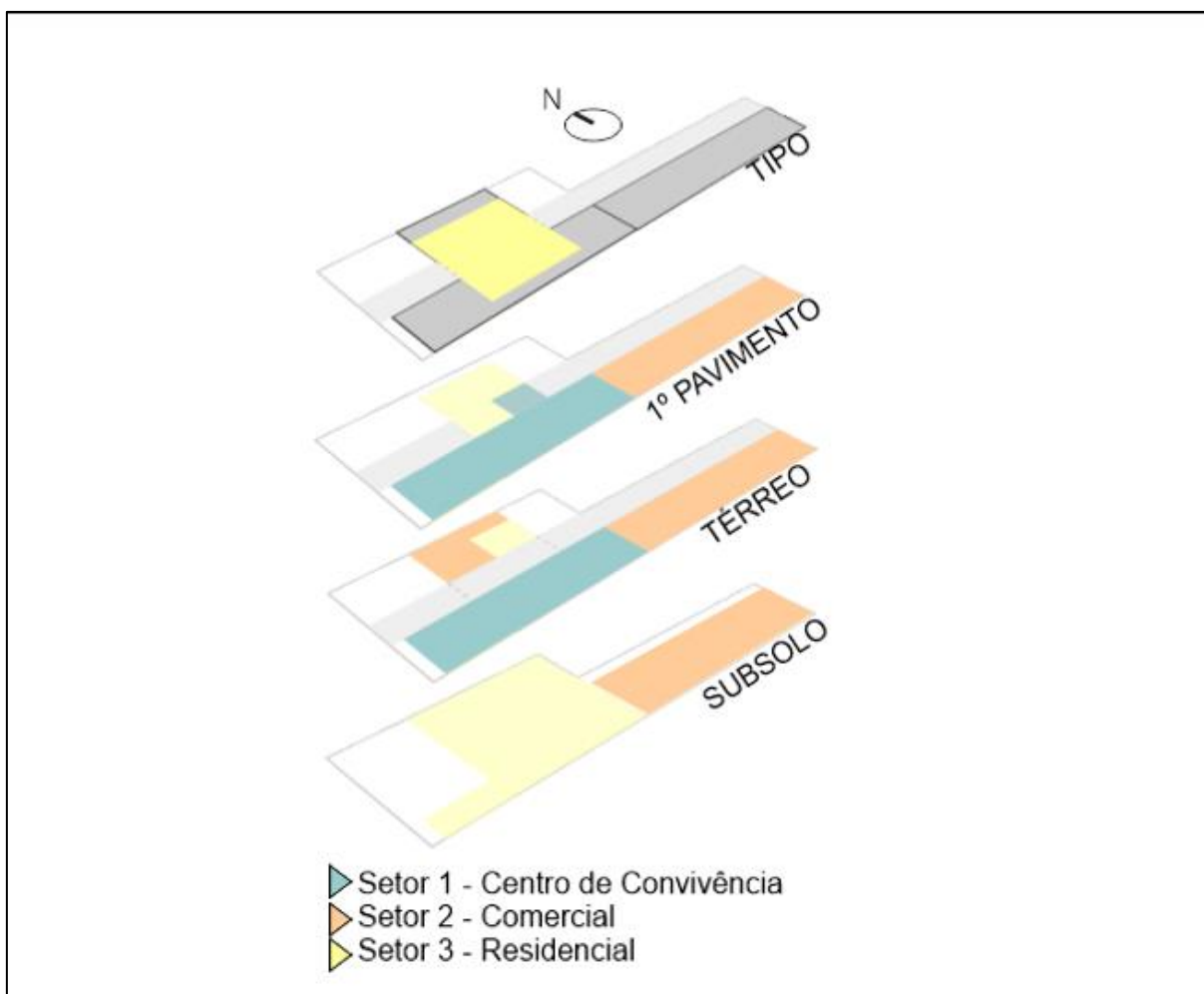
Figura 37 - Porcentagens efetivas



Fonte: Da autora (2021).

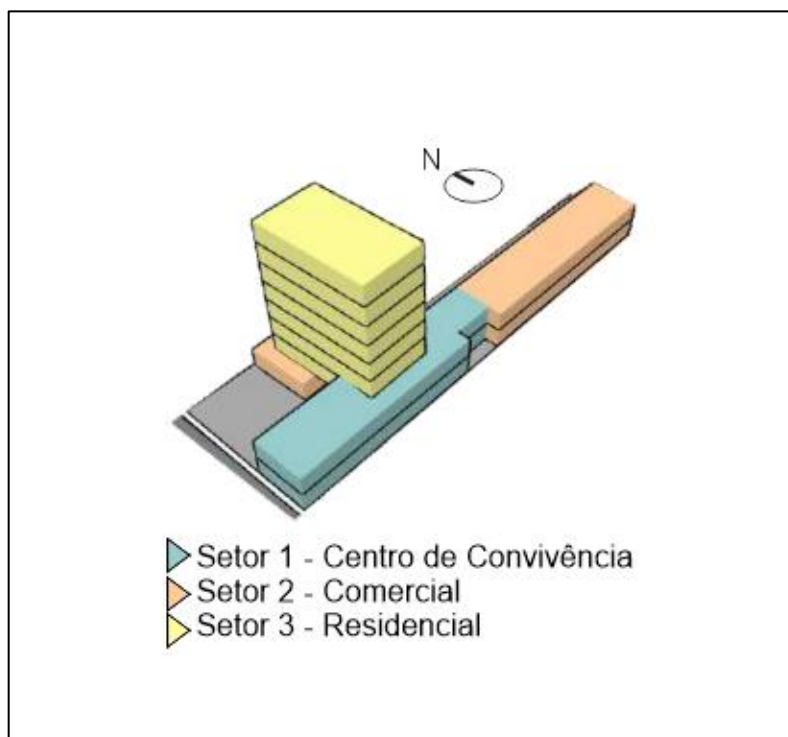
A Figura 38 e Figura 39 apresentam como se dá a organização dos setores em cada pavimento. No nível térreo, optou-se pela implantação das salas comerciais à Leste do terreno, conectadas à Rua Marechal Floriano por meio do eixo peatonal, desta forma o setor comercial ocupa a área com maior incidência de ruídos, relacionando-se com o uso das edificações do entorno, é previsto também um café mais ao centro do lote, com frente para a Rua Barão do Rio Branco e para o eixo peatonal, atraindo assim mais pessoas e gerando mais vivacidade.

Figura 38- Organização dos setores



Fonte: Da autora (2021).

Figura 39 - Organização dos setores 3D



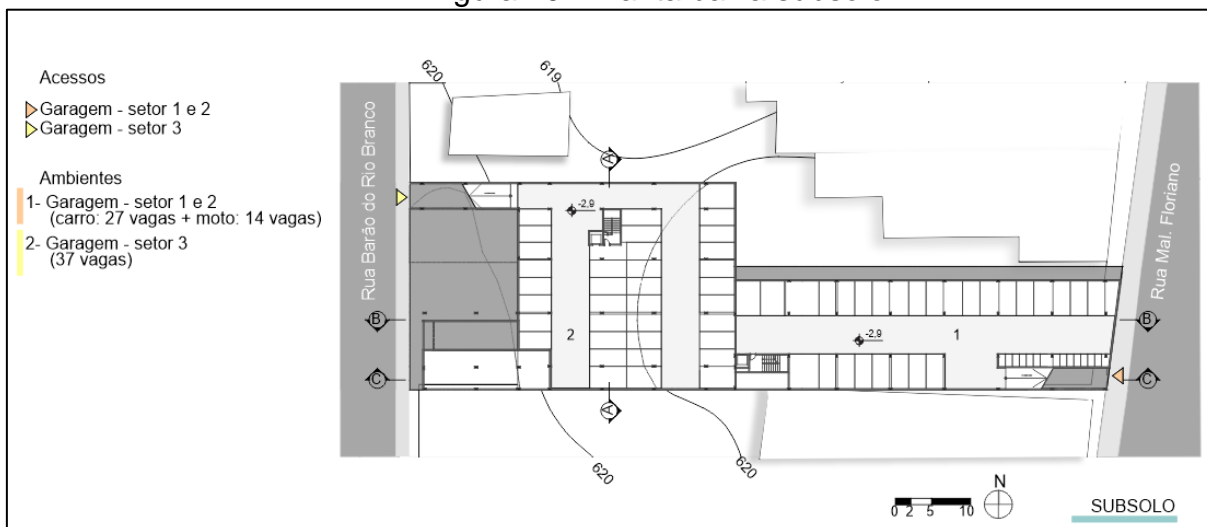
Fonte: Da autora (2021).

3.3.2 Plantas baixas

O projeto conta com um subsolo de estacionamento, sendo dividido de acordo com os setores, sem que um tenha acesso ao outro, desta forma a garagem pensada para os moradores possui acesso à Oeste, já a garagem desenvolvida para os usuários do centro de convivência, comerciais ou espaços abertos, possui acesso à Leste do terreno.

A garagem que atende aos setores 1 e 2 (centro de convivência e comercial) possui 27 vagas para carro e 14 vagas para motocicletas, já a garagem dedicada ao setor 3 (residencial) conta com 37 vagas de carro, conforme a Figura 40.

Figura 40 - Planta baixa subsolo

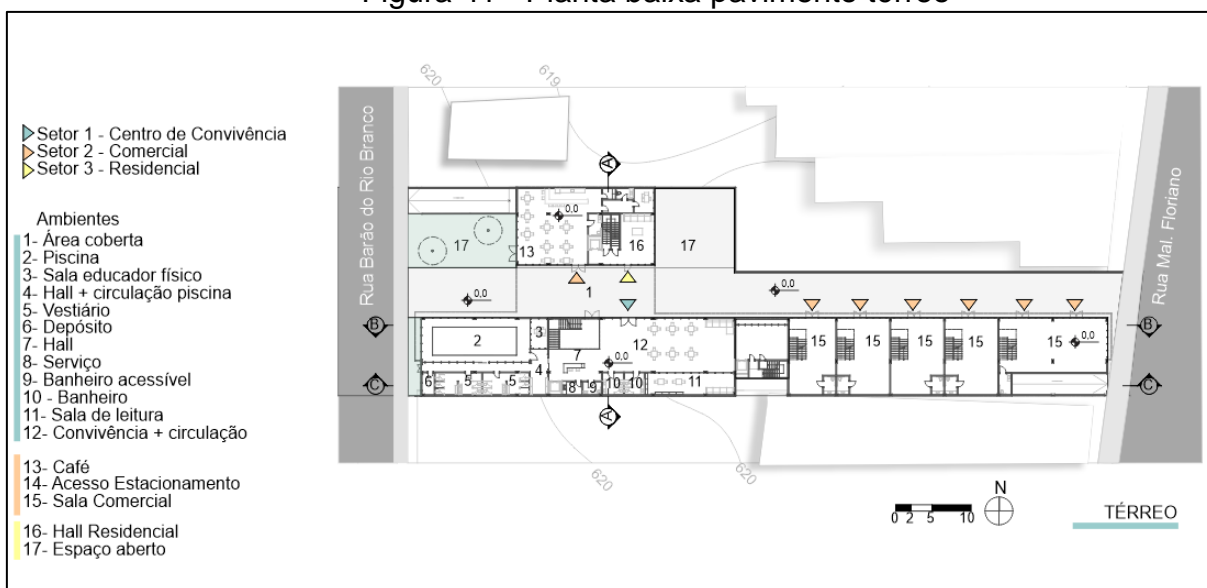


Fonte: Da autora (2021).

O térreo (Figura 41) destaca a relação entre o eixo peatonal e a edificação, é a partir dele que os fluxos são distribuídos.

A área de circulação e convivência localizada no térreo possui um espaço amplo e flexível para atividades recreativas, que podem se integrar à área externa, já a área da piscina é isolada em relação aos ambientes de apoio à ela por meio de uma divisória de vidro, permitindo assim a entrada de luz natural nas áreas de apoio. Além disso, é proposto uma sala para o profissional que atua na piscina, garantindo um ambiente salubre de trabalho.

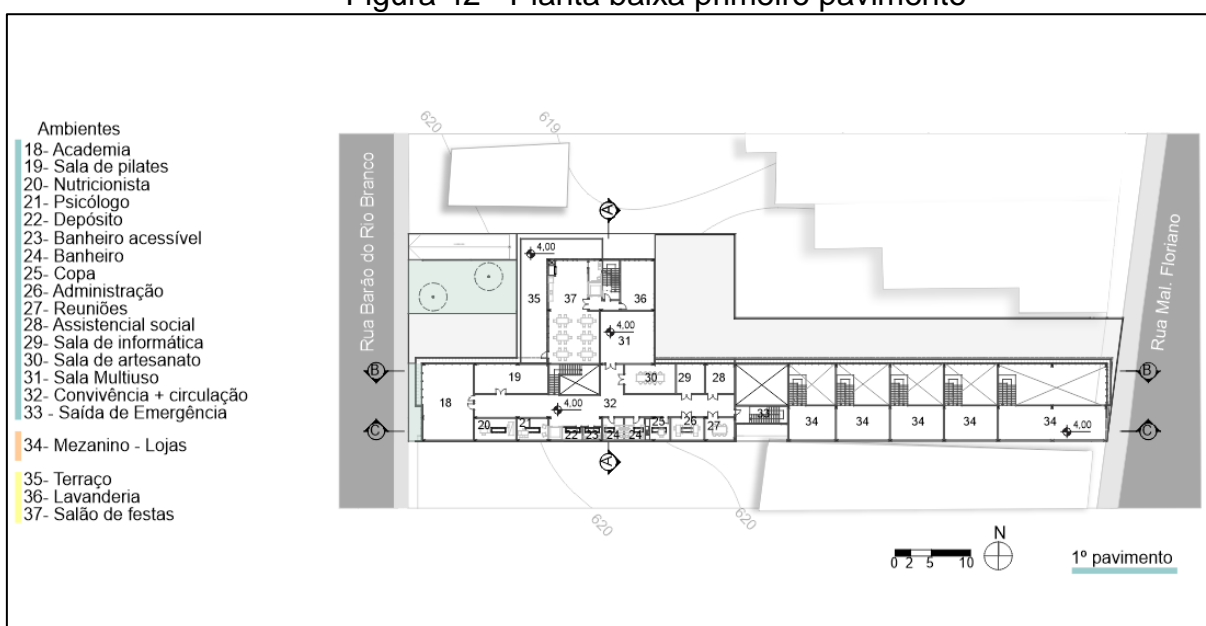
Figura 41 - Planta baixa pavimento térreo



Fonte: Da autora (2021).

No primeiro pavimento (Figura 42) as lojas comerciais apresentam mezaninos, valorizando e integrando os pavimentos, já no centro de convivência, a integração dos pavimentos acontece por meio de um vazio criado na circulação vertical, para os ambientes localizados à Sul são previstas aberturas zenitais para iluminação e ventilação dos mesmos. Por sua vez, no setor residencial, o salão de festas se abre para um amplo terraço posicionado na orientação Oeste e a Leste se localiza a lavanderia coletiva para uso dos residentes.

Figura 42 - Planta baixa primeiro pavimento

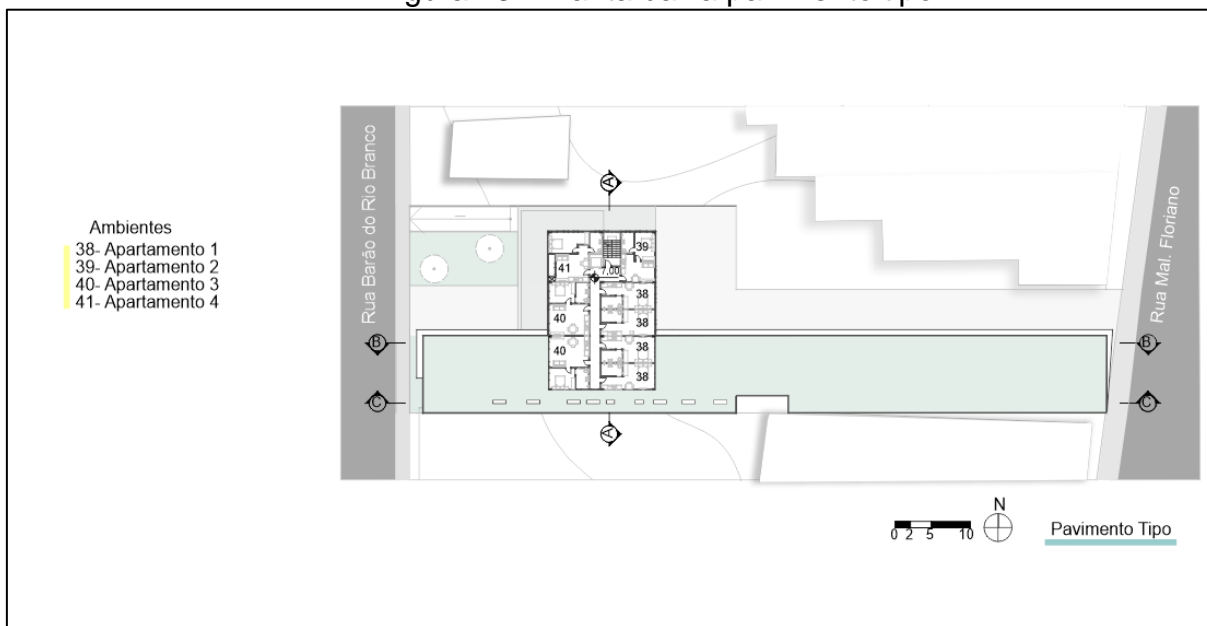


Fonte: Da autora (2021).

Os apartamentos foram posicionados na orientação Leste e Oeste, voltados para o espaço aberto. São 8 unidades por pavimento, sendo quatro do tipo estúdio com 28,7m² (Figura 44) e os demais de um dormitório, com 34 m², 43 m² e 45,8 m², apresentados nas figuras 45, 46 e 47 respectivamente. Cada apartamento é planejado de modo que seja acessível e atenda à norma NBR 9050, valorizando também o conforto do usuário em relação ao ambiente.

No quarto pavimento (Figura 48) um desse módulos é substituído por uma área de convivência, voltada para as fachadas Norte e Leste, com fechamentos em vidro, priorizando a iluminação natural.

Figura 43 - Planta baixa pavimento tipo



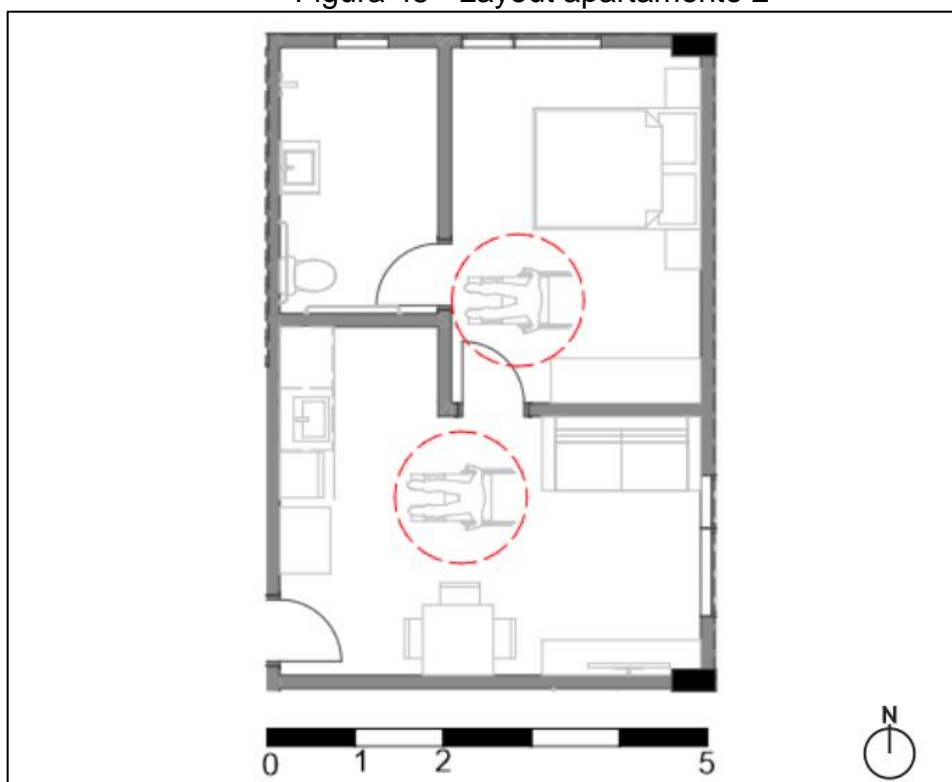
Fonte: Da autora (2021).

Figura 44 - Layout apartamento 1



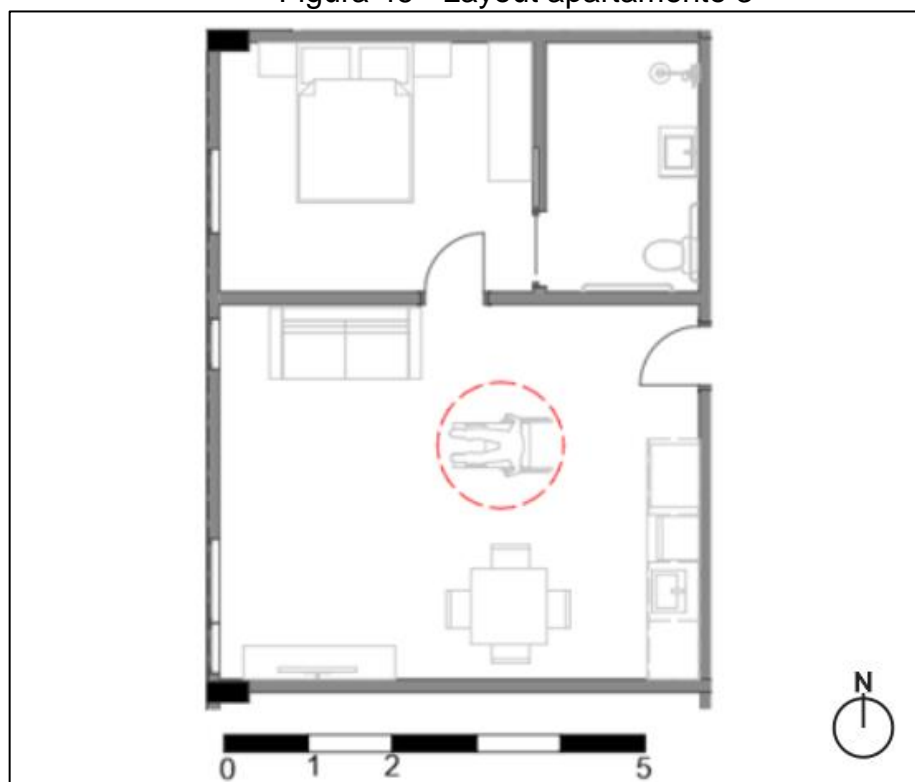
Fonte: Da autora (2021).

Figura 45 - Layout apartamento 2



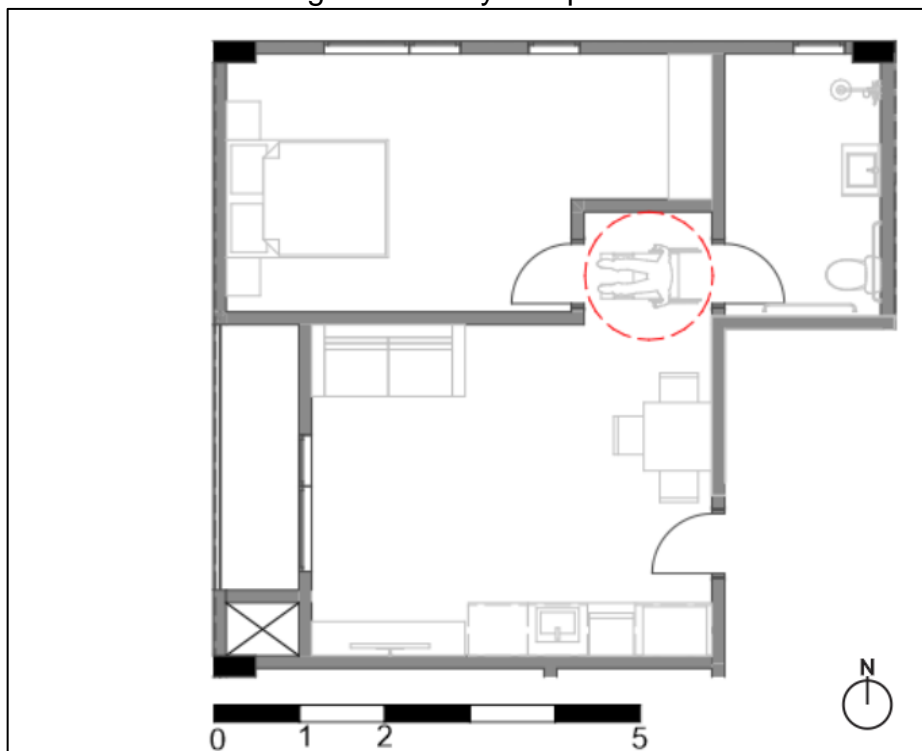
Fonte: Da autora (2021).

Figura 46 - Layout apartamento 3



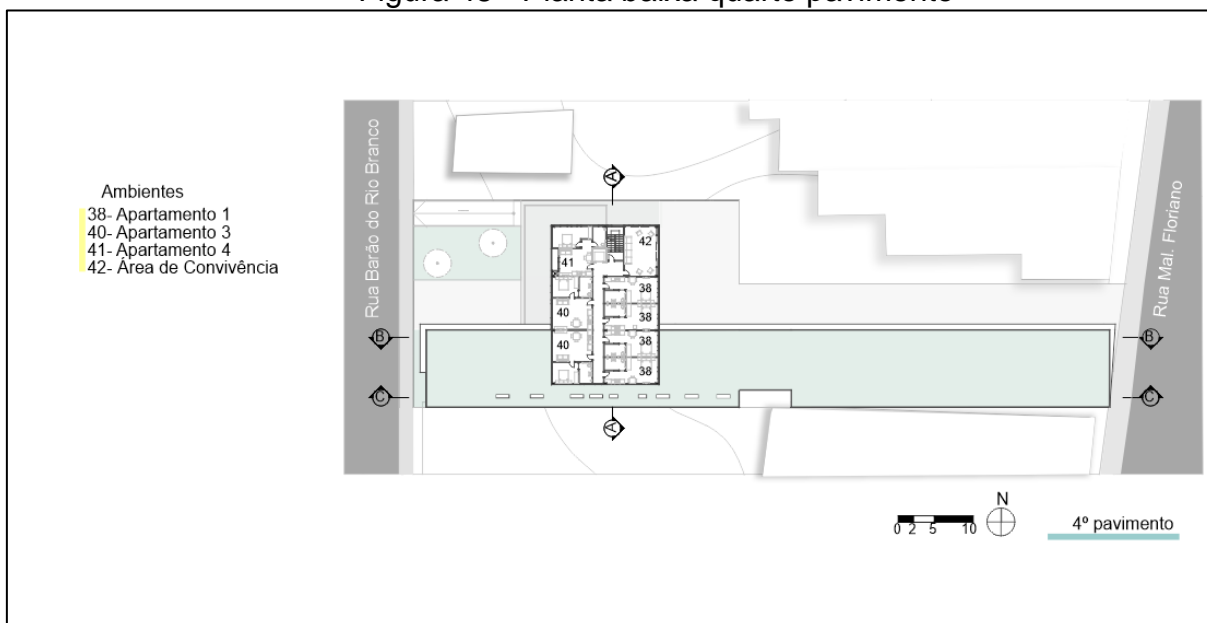
Fonte: Da autora (2021).

Figura 47 - Layout apartamento 4



Fonte: Da autora (2021).

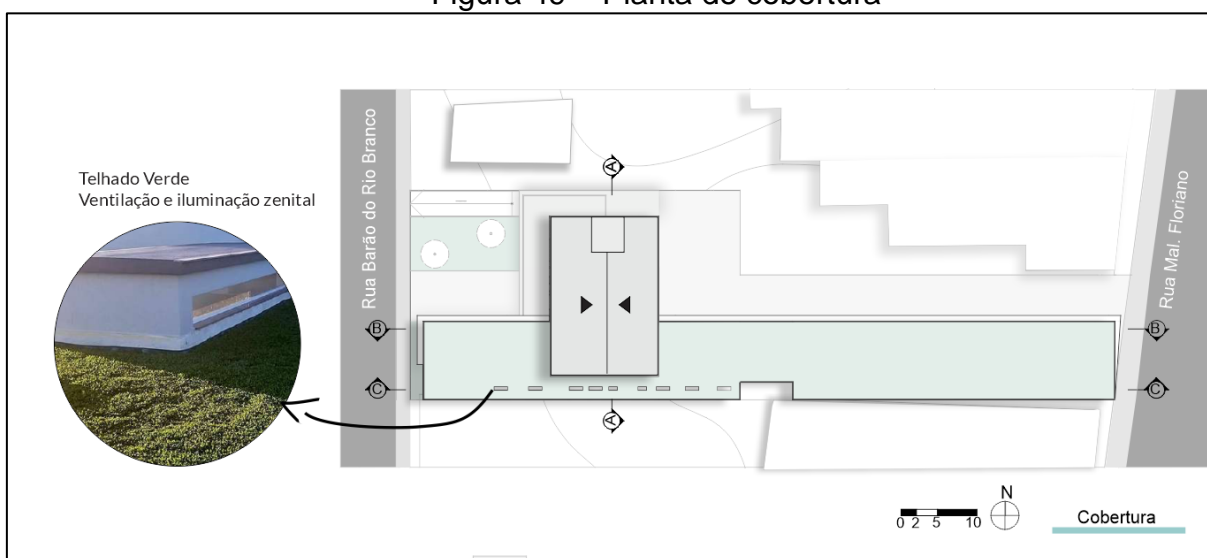
Figura 48 - Planta baixa quarto pavimento



Fonte: Da autora (2021).

A barra que abriga o centro de convivência e salas comerciais recebe um telhado verde, gerando um espaço de contemplação para os residentes. Já na cobertura da barra residencial localizam-se os reservatórios.

Figura 49 – Planta de cobertura



Fonte: Da autora (2021).

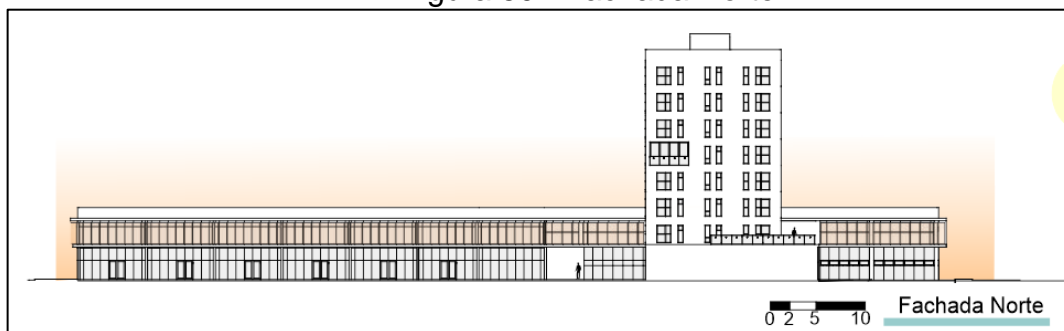
3.3.3 Fachadas

O uso de vidro na fachada Norte da barra longitudinal, requer o uso de proteção para controle da insolação, pensando no conforto e desempenho térmico da edificação, desta forma optou-se pelo uso de brises de madeira, conforme representado pela Figura 50.

Os apartamentos recebem esquadrias verticais, com vidro fixo na parte inferior, configurando um peitoril com permeabilidade visual, gerando maior integração com o exterior, entrada de luz natural e beneficiando aqueles que fazem uso de cadeira de rodas por exemplo. As janelas preferencialmente podem abrir para o interior ou correr, para que o usuário possa manuseá-la com facilidade, priorizando a independência de cada um.

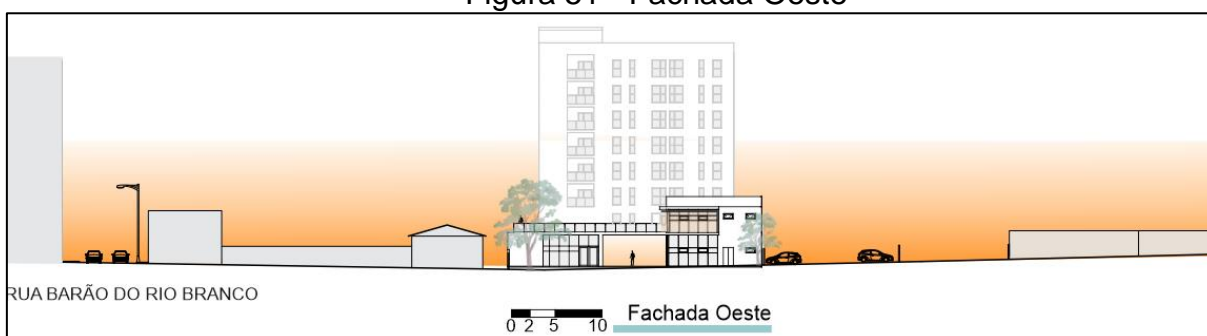
As Figura 50, 51 e 52 apresentam as fachadas e sua relação com o entorno construído e novo eixo de conexão proposto, os volumes respeitam a altura das edificações vizinhas e a escala humana.

Figura 50 - Fachada Norte



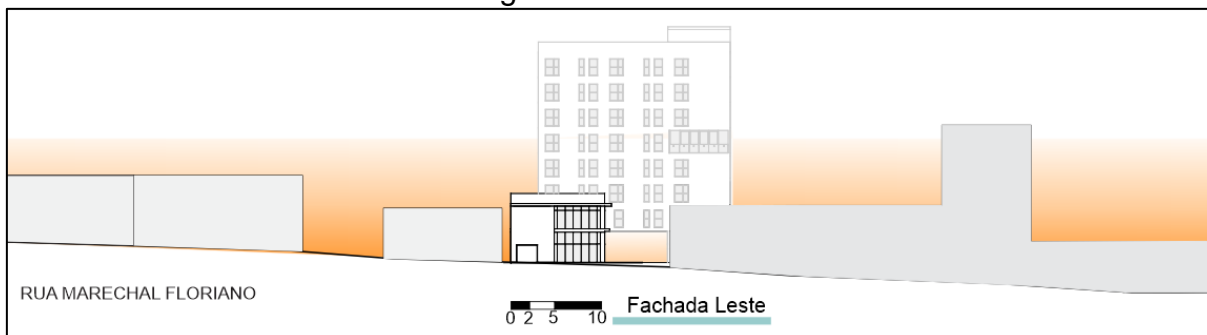
Fonte: Da autora (2021).

Figura 51 - Fachada Oeste



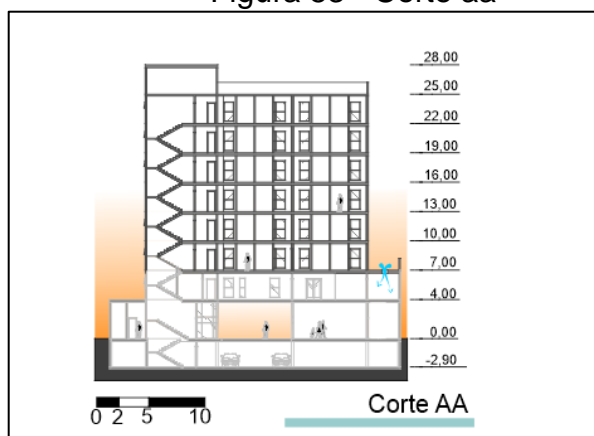
Fonte: Da autora (2021).

Figura 52- Fachada Leste



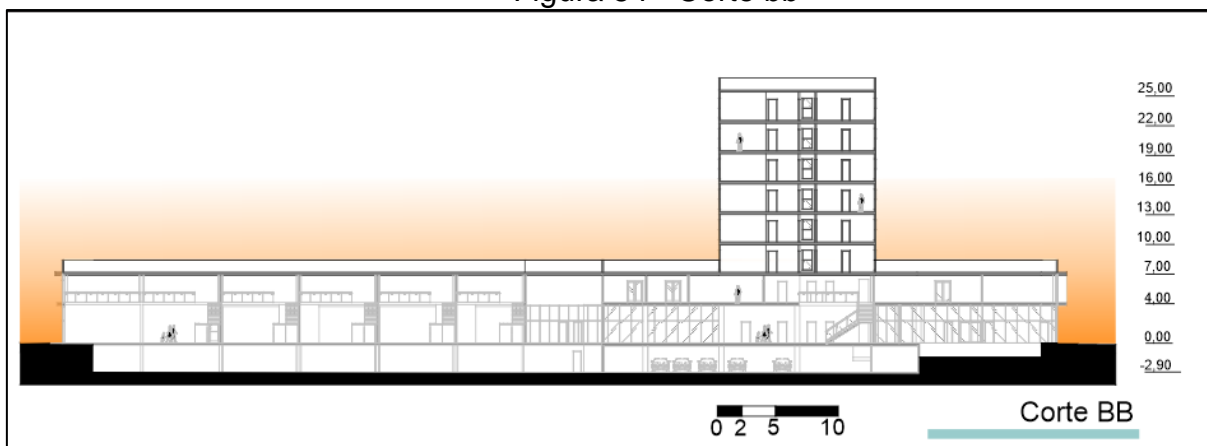
Fonte: Da autora (2021).

Figura 53 - Corte aa



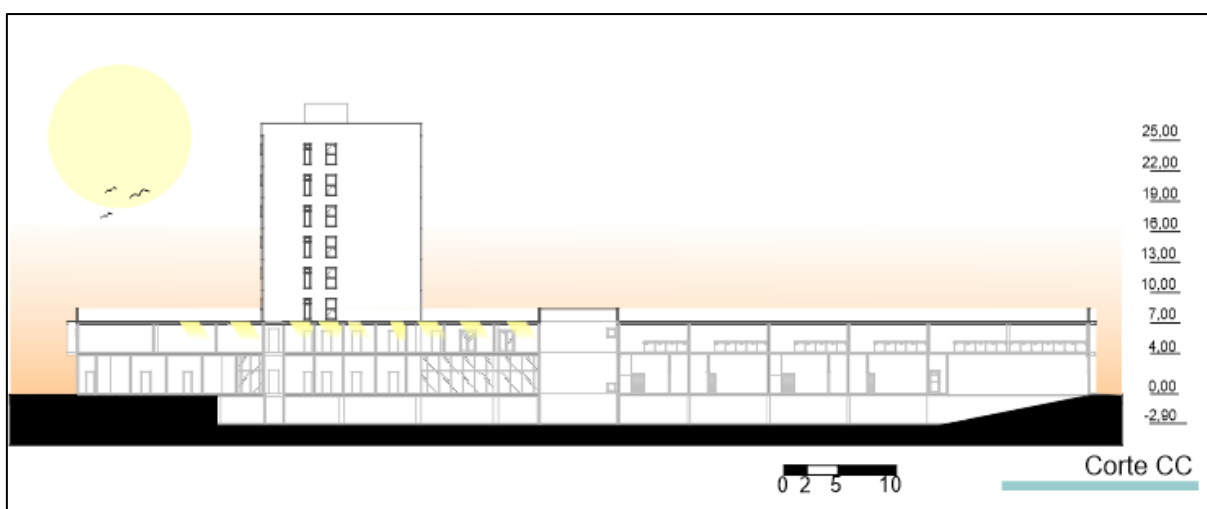
Fonte: Da autora (2021).

Figura 54 - Corte bb



Fonte: Da autora (2021).

Figura 55 - Corte cc



Fonte: Da autora (2021).

3.3.4 Saídas de emergência

As saídas de emergências e distancias máximas são definidas de acordo com a NBR 9077, o grupo de cada setor é classificado de forma independente, de acordo com seu uso e características apresentadas pelas Figura 56 e Figura 57.

Figura 56 - Classificação dos setores conforme NBR 9077 e tipos de saídas

Numero de saídas e tipo de escada				
Setor	Grupo	Descrição		
Centro de Convivencia	E-2 / E-3	Escolas especiais / Espaço para cultura física	1 saída	Escada não enclausurada
Comercial	C2	Comércio de médio porte	1 saída	Escada não enclausurada
Residencial	A-3	Habitações coletivas (grupos sociais residenciais geriátricos equivalentes à família)	1 saída	Escada protegida

Fonte: Da autora (2021).

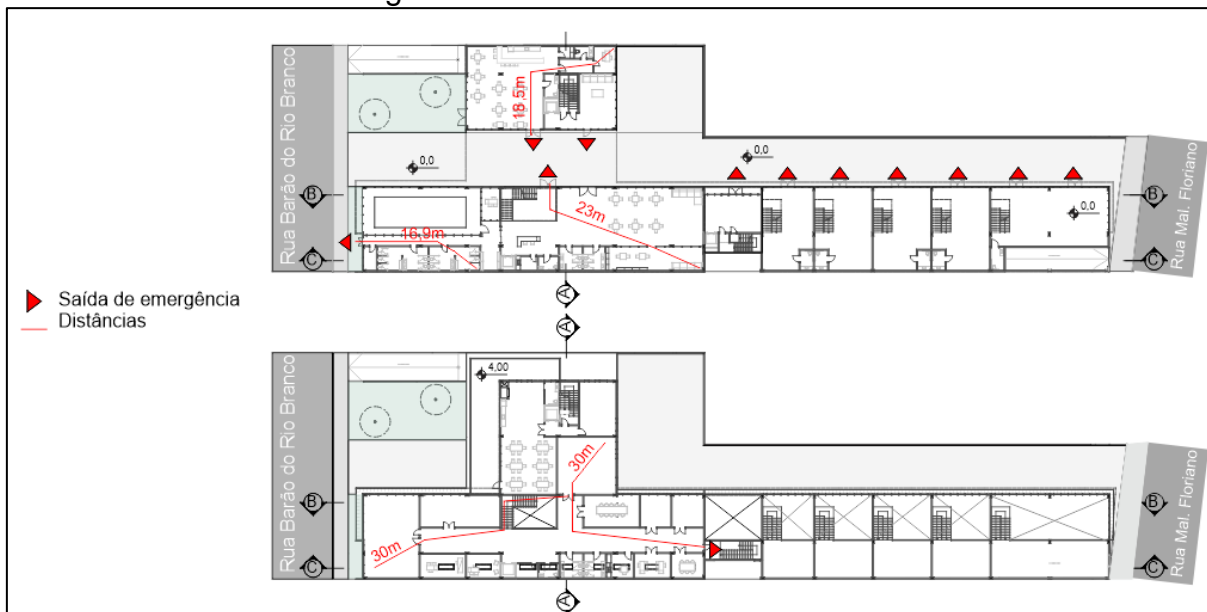
Figura 57 - Distancias máximas dos setores

Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas					
Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: Da autora (2021).

Tendo em vista isso, é possível afirmar que o projeto atende aos requisitos da norma, conforme apresentado pela Figura 58.

Figura 58 - Distâncias máximas atendidas



Fonte: Da autora (2021).

3.3.5 Perspectivas

Figura 59 – Perspectiva fachada Oeste



Fonte: Da autora (2021).

Figura 60 – Perspectiva fachada Oeste vista aérea



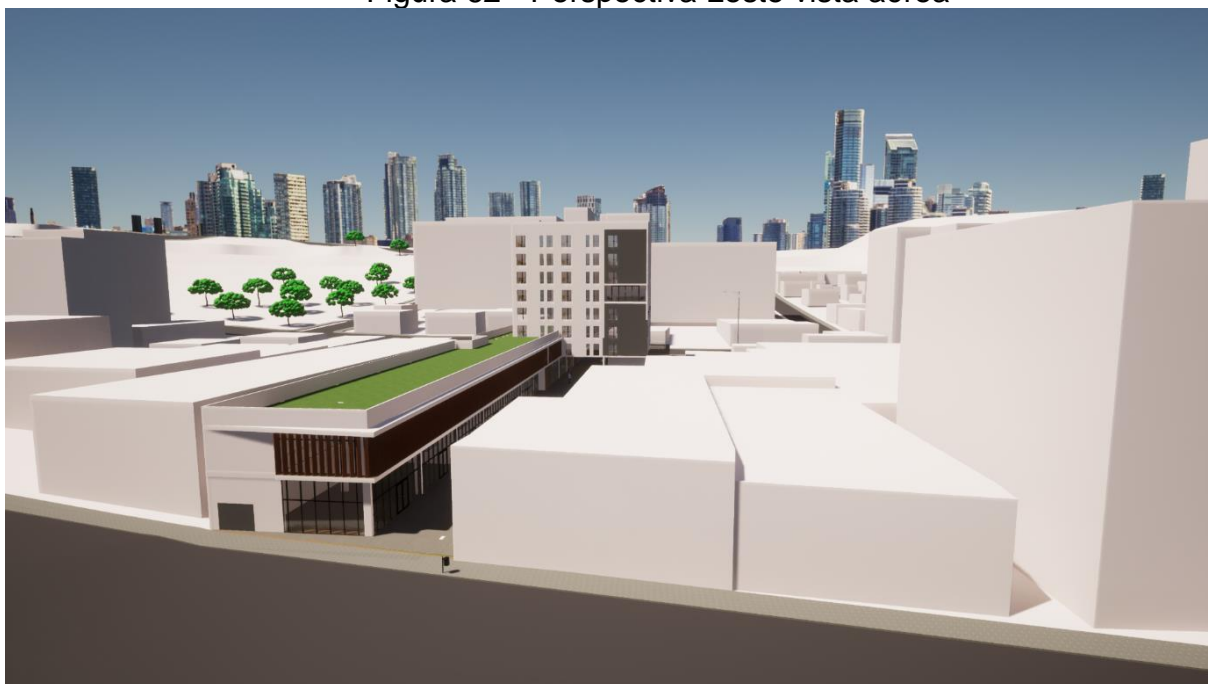
Fonte: Da autora (2021).

Figura 61 - Perspectiva acesso coberto



Fonte: Da autora (2021).

Figura 62 - Perspectiva Leste vista aérea



Fonte: Da autora (2021).

Figura 63 - Perspectiva Leste



Fonte: Da autora (2021).

Figura 64 - Perspectiva eixo peatonal



Fonte: Da autora (2021).

Figura 65 - Perspectiva interna convivência



Fonte: Da autora (2021).

3.1 ASPECTOS TECNOLÓGICOS

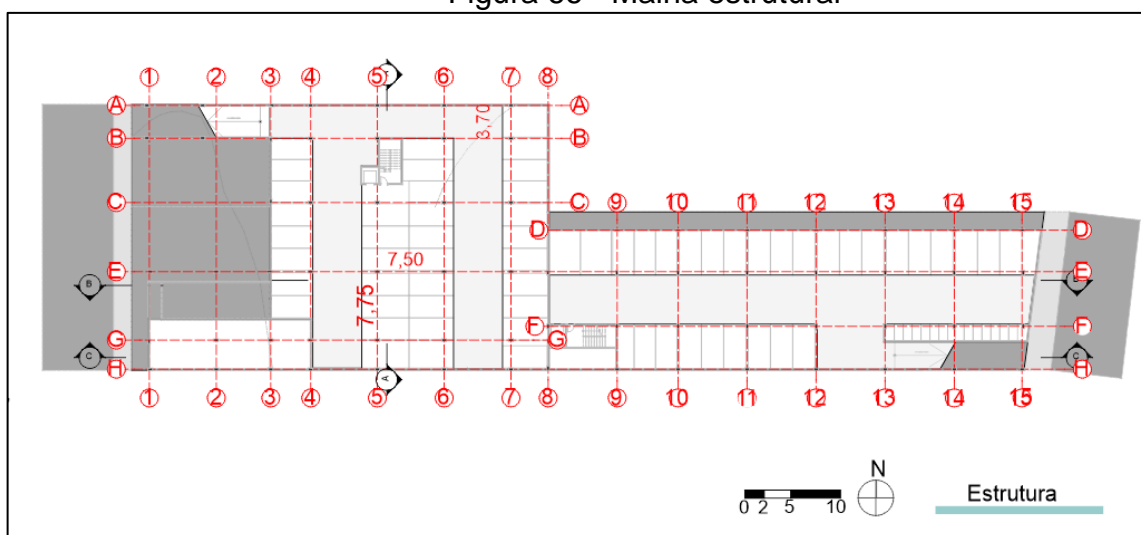
O sistema estrutural utilizado para a construção da edificação são lajes nervuradas (Figura 68), pois atende de forma satisfatória aos vãos definidos em

projeto, sendo que os vãos definidos na malha estrutural (Figura 66) variam em torno de 7,75 x 7,50 m, possibilita grandes vãos e com isso menor quantidade de pilares e agilidade na execução.

No subsolo, há a necessidade de uso de cortinas de contenção em concreto armado, devido a escavação para construção das garagens e piscina. O sistema de lajes não requer uso de vigas, dessa forma é possível obter uma flexibilidade maior no layout interno.

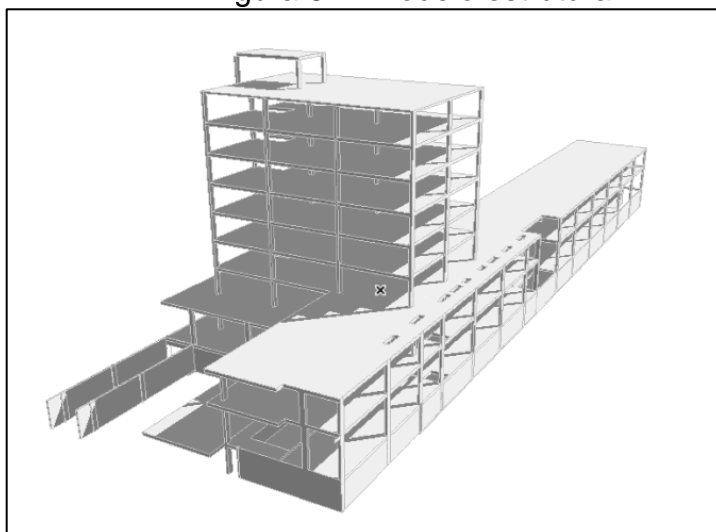
As divisórias internas que compõe o layout serão previstas em draywall, devido a facilidade para execução e flexibilidade (Figura 69).

Figura 66 - Malha estrutural



Fonte: Da autora (2021).

Figura 67 - Modelo estrutural



Fonte: Da autora (2021).

Figura 68 - Laje nervurada



Fonte: Google imagens

Figura 69 - Drywall



Fonte: Google imagens

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de um centro de convivência e residencial sênior, busca atender um público e mercado em crescimento, atendendo à demanda de locais adequados para o perfil do público idoso, o projeto surge como forma de fortalecer os laços não apenas entre os usuários, mas também com o espaço urbano em que se insere.

A pesquisa documental que fundamenta cada decisão de projeto, bem como os referenciais estudados, tem papel fundamental no desenvolvimento da proposta e compreensão das demandas do público alvo.

Atualmente o lote escolhido é uma área subutilizada, localizada no centro da cidade de Bento Gonçalves, com um enorme potencial de transformação, desse modo, com base nos estudos até aqui realizados, a próxima etapa compreende o desenvolvimento do anteprojeto e soluções construtivas.

REFERÊNCIAS

ABDALA, Vitor. **Aumento da expectativa de vida não considera efeitos da covid-19.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-11/aumento-da-expectativa-de-vida-nao-considera-efeitos-da-covid-19>. Rio de Janeiro, 2021. Acesso em: 28/11/2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução – rdc nº 283, de setembro de 2005.** Brasília, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 9050/2020:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077:** Saídas de Emergências em Edifícios. Rio de Janeiro, 2001.

BENTO GONÇALVES. **Lei complementar nº 200, de 27 de julho de 2018.** Institui o Plano Diretor Municipal. Disponível em: <https://bentogoncalves.atende.net/cidadao/pagina/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&ajaxPrevent=1638156780101&file=3D9F6CFC028A77FAC8AFDBA8775B3BA2494F49C0&sistema=WPO&classe=UploadMidia>. Acesso em: 19/08/2021.

BRASIL. **Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994.** Brasília, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 19/08/2021.

BRASIL. **Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 19/08/2021.

BRASIL. **Ministério da previdência e assistência social. Portaria no 73,** de 10 de maio de 2001. Aprova as Normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil. Brasília, 2001. Disponível em: https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/sites/sisapidoso.icict.fiocruz.br/files/normasdefuncionamentodeservicosdeatencaoaidoso_nobrasil.pdf

DANTAS, Estélio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza (org.). **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade.** Joaçaba: UNOESC, 2017.

GASPAROTTO, Livia P.R.; FALSARELLA, Gláucia Regina; COIMBRA, Arlete Maria V. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** v. 17, p. 201-209, 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/NLHrsQN73LMxknzRbGQWvYJ/?format=pdf&lang=pt>

KALACHE, Alexandre; KICKBUSH, Ilona. A global strategy for health aging. **World health**. 1997.

NOVAES, Maria Helena (org.). **As gerações e suas lições de vida**: aprender em tempo de viver. Rio de Janeiro. Ed. PUC-Rio. São Paulo, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf Acesso em: 20/10/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 20/10/2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo: resumo executivo**. 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/54599>. Acesso em 20/10/2021.